

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
***CAMPUS* CERRO LARGO**
CURSO DE LETRAS – PORTUGUÊS E ESPANHOL

FERNANDA KLEIN

**AS TEMÁTICAS SOCIAIS VEICULADAS EM LIVROS DIDÁTICOS: COMO SE DÁ
A CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA POR MEIO DA LINGUAGEM**

CERRO LARGO

2023

FERNANDA KLEIN

**AS TEMÁTICAS SOCIAIS VEICULADAS EM LIVROS DIDÁTICOS: COMO SE DÁ
A CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA POR MEIO DA LINGUAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras – Português e Espanhol da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do título de Licenciado em Letras com habilitação em Língua Portuguesa e Espanhola.

Orientador: Prof.^a Dr.^a Ana Cecília Teixeira Gonçalves

CERRO LARGO

2023

FICHA CATALOGRÁFICA

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Klein, Fernanda

AS TEMÁTICAS SOCIAIS VEICULADAS EM LIVROS DIDÁTICOS:
COMO SE DÁ A CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA POR MEIO DA
LINGUAGEM / Fernanda Klein, Ana Cecilia Teixeira
Gonçalves. -- 2023.
56 f.:il.

Orientadora: Professora Doutora Ana Cecilia Teixeira
Gonçalves

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
Licenciatura em Letras - Português e Espanhol, Cerro
Largo,RS, 2023.

1. AS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: O FOCO EM QUESTÕES
ESTRUTURAIS. 2. O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: ALGUMAS
REFLEXÕES. 3. O LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA:
TEMÁTICAS SOCIAIS EXPLORADAS. 4. ANÁLISE DOS LIVROS
DIDÁTICOS. I. Gonçalves, Ana Cecilia Teixeira II.
Gonçalves, Ana Cecilia Teixeira, orient. III.

Elaborada pelo sistema de Geração Automática de Ficha de Identificação da Obra pela UFFS
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

FOLHA DE APROVAÇÃO

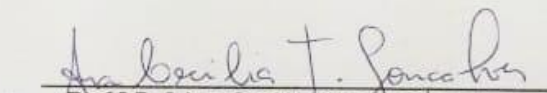
FERNANDA KLEIN

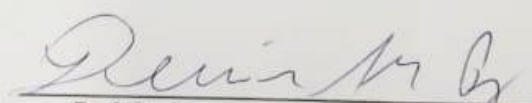
AS TEMÁTICAS SOCIAIS VEICULADAS EM LIVROS DIDÁTICOS: COMO SE DÁ
A CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA POR MEIO DA LINGUAGEM

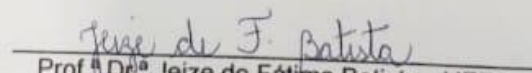
Trabalho de conclusão do curso de
graduação apresentado como requisito para
obtenção do grau de Licenciado em Letras:
Português e Espanhol da Universidade
Federal da Fronteira Sul.

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em:
02/03/2023.

BANCA EXAMINADORA


Prof.^a Dr.^a Ana Cecilia Teixeira Gonçalves
(Presidente/Orientador)


Prof. Dr. Demétrio Alves Paz - UFFS
Avaliador


Prof.^a Dr.^a Jeize de Fátima Batista - UFFS
Avaliador

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar as temáticas sociais veiculadas em livros didáticos de Língua Portuguesa a fim de identificar como se dá a construção da cidadania por meio da linguagem. Desse modo, faz uma reflexão acerca das circunstâncias que levaram ao processo de evolução do livro didático, assim o tornando um dos materiais mais utilizados pelo professor, compreendido como uma base de ensino nas salas de aula. Tais ideias partem de uma proposta em que o livro didático, por ser um material tão importante, seja pelo acesso ao material, seja por representar uma base de ensino, vem a ser, na escola, uma das principais ferramentas utilizadas pelo professor na construção do sujeito como um cidadão ativo e participativo das decisões que ocorrem na sociedade em que vive. Desse modo, o livro didático pode ter um papel fundamental na construção da linguagem e da cidadania. Nesse sentido, como percurso metodológico, realizamos uma pesquisa documental em livros didáticos de William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães e de William Roberto Cereja e Carolina Dias Vianna, a fim de investigar e apontar algumas características relacionadas às temáticas sociais trabalhadas. Foram analisadas as edições de 2002 e de 2018. Como resultados, foi possível observarmos que as temáticas sociais exploradas nos livros representam assuntos relevantes socialmente: exploração de aspectos ligados à juventude e suas relações, considerando que o livro é voltado para adolescentes do 9º ano, problematização de valores sociais e de fatos ligados à atualidade, condizentes com a realidade dos estudantes. Nesse sentido, os temas vinculam-se a aspectos histórico-sociais e sua abordagem nos livros didáticos possibilita uma reflexão importante, promovendo a formação crítica e cidadã.

Palavras-chave: Temáticas sociais. Ensino de Língua Portuguesa. Livro didático. Linguagem. Cidadania.

RESUMEN

El presente trabajo tiene como objetivo analizar las temáticas sociales transmitidas en libros didácticos de LP a fin de identificar cómo se da la construcción de la ciudadanía por medio del lenguaje. De este modo, hace una reflexión sobre las circunstancias que llevaron al proceso de evolución del libro didáctico, convirtiéndolo así en uno de los materiales más utilizados por el profesor, entendido como una base de enseñanza en las aulas. Tales ideas parten de una propuesta en la que el libro didáctico, por ser un material tan importante, sea por el acceso al material, sea por representar una base de enseñanza, viene a ser, en la escuela, una de las principales herramientas utilizadas por el profesor en la construcción del sujeto como un ciudadano activo y participativo de las decisiones que ocurren en la sociedad en que vive. De este modo, el libro didáctico juega tener un papel fundamental en la construcción del lenguaje y de la ciudadanía. En ese sentido, como recorrido metodológico, realizamos una investigación documental en libros didácticos de de William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães e de William Roberto Cereja e Carolina Dias Vianna, a fin de investigar y apuntar algunas características relacionadas con las temáticas sociales trabajadas. Se analizaron las ediciones de 2002 y 2018. Como resultados, hemos podido observar que las temáticas sociales exploradas en los libros representan temas relevantes socialmente: exploración de aspectos relacionados con la juventud y sus relaciones, considerando que el libro está dirigido a adolescentes del 9º año, problematización de valores sociales y de hechos ligados a la actualidad, despierto con la realidad de los estudiantes. En este sentido, los temas se vinculan a aspectos histórico-sociales y su abordaje en los dos posibilita una reflexión importante, promoviendo la formación crítica y ciudadana.

Palabras clave: Temáticas sociales. Enseñanza de Lengua Portuguesa. Lenguaje. Ciudadanía.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Análise dos LDs	25
Quadro 2 – Categorias de análise dos LDs	25
Quadro 3 – Organização LD 2002	26
Figura 1 – Sumário LD 2002	26
Figura 2 – Unidade 1 – LD 2002	27
Quadro 4 – Unidade 1 – LD 2002	28
Figura 3 – Atividades sobre o texto – LD 2002	28
Quadro 5 – Unidade 1 – LD 2002	31
Figura 4 – Estudos gramaticais – LD 2002	33
Quadro 6 – Unidade 3 – LD 2002	34
Figura 5 – Estudo do texto – LD 2002	34
Quadro 7 – Unidade 3 – LD 2002	37
Figura 6 – Estudo do texto – LD 2002	37
Quadro 8 – Organização LD 2018	41
Figura 7 – Sumário LD 2018	41
Figura 8 – Unidade 1 – LD 2018	42
Quadro 9 – Unidade 1 – LD 2018	44
Figura 9 – Exercícios de Linguagem do Texto – LD 2018	44
Quadro 10 – Unidade 2 – LD 2018	47
Figura 10 – Estudo do texto – LD 2018	47
Quadro 11 – Unidade 3 – LD 2018	49
Figura 11 – Estudo do texto – LD 2018	50
Quadro 12 – Unidade 4 – LD 2018	52
Figura 12 – Estudo do texto – LD 2018	52

SUMÁRIO

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS	9
2 AS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: O FOCO EM QUESTÕES ESTRUTURAIS	11
3 O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: ALGUMAS REFLEXÕES	17
4 O LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA: TEMÁTICAS SOCIAIS EXPLORADAS	20
5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	22
6 ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS	24
6.1 ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO 2002	25
6.2 ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO 2018	39
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
REFERÊNCIAS	55

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Neste trabalho, pretendemos apresentar reflexões sobre o estudo da língua/ linguagem e sobre evoluções dadas para as aulas de Língua Portuguesa ao longo dos anos. Todas essas reflexões foram realizadas pensando na constituição do ser humano ao longo de sua evolução para que tenha um desenvolvimento que possibilite a criação de um ser participativo e ativo na sociedade em que vive.

Como base teórica inicial para o desenvolvimento dessas reflexões fundamentamo-nos em autores como Antunes, Geraldi e Soares, os quais apresentam reflexões importantes ao abordarem o fenômeno da língua e da linguagem, relacionando essas ideias com conceitos da sala de aula, assim como ao apresentarem a aula de português, seu desenvolvimento, sua utilidade para a constituição do ser que ali está presente. A partir desses autores, podemos perceber o quanto as aulas de língua materna podem interferir na formação do cidadão, na constituição de alguém que faz parte de uma sociedade de forma ativa e consciente de suas próprias individualidades e opiniões.

Para começar, desenvolvemos, neste trabalho acadêmico, questões relacionadas ao ensino de Língua Portuguesa, salientando o foco em questões estruturais e à escolha da Gramática Normativa como objeto de ensino. Em uma segunda etapa desta pesquisa teórica, buscamos estudar a importância dada à linguagem na constituição do ser como um cidadão ativo e participativo da sociedade da qual faz parte, assim refletindo sobre os estudos da linguagem dentro das aulas de Língua Portuguesa, de modo a identificar o quanto essas aulas são importantes nesse processo. Como finalização desta primeira parte, apresentamos uma reflexão mais voltada aos livros didáticos de Língua Portuguesa e sua importância no processo de ensino e aprendizagem, já que esse vem a ser o material base disponibilizado nas escolas. Tentamos demonstrar a importância desse material que vem apresentando evoluções ao longo dos anos, tornando-se a principal ferramenta de auxílio tanto para os professores como para os alunos.

Como parte metodológica de nosso estudo, realizamos uma pesquisa documental em livros didáticos, elaborados por William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães e por William Roberto Cereja e Carolina Dias Vianna. Tais livros foram eleitos devido ao reconhecimento que William Roberto Cereja veio adquirindo ao longo dos anos e também à grande utilização desse instrumento didático no interior das escolas, esse que, por várias vezes, foi a ferramenta eleita para auxiliar os professores e alunos no processo de aprendizagem. Dentre o material analisado, foram eleitos dois livros, elaborados nos anos de

2002 e 2018. Escolhemos uma edição do início dos anos 2000 e uma edição atual, a qual estava sendo utilizada em escolas de abrangência da universidade em que se realiza a pesquisa; para assim, realizar uma análise das temáticas sociais veiculadas nesses livros didáticos de Língua Portuguesa a fim de identificar como se dá a construção da cidadania por meio da linguagem.

2 AS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: O FOCO EM QUESTÕES ESTRUTURAIS

Em curso normal, todo ser humano é predestinado a passar pelos ciclos da vida, concebidos, pelo senso comum, como as etapas de vivência. Dentre essas, a primeira etapa seria nascer, assunto o qual nos leva a questionar sobre os conhecimentos básicos que serão desenvolvidos a partir desse momento inicial de existência.

Questionamentos sobre a existência ou não de saberes que Geraldi (2010) nos apresenta como uma incógnita indecifrável que, por não ter respostas cientificamente comprovadas, acaba por ser aceita como senso comum por todos diante de discussões como as apresentadas no trecho que segue

Mas retiremos do senso comum uma ideia: a de que nos fazemos o que somos na vida ou, numa versão um pouco mais forte, a de que nos fazem ser o que somos na vida (não nascemos prontos e acabados). Obviamente isto não significa aceitar que nascemos como 'tábua Rasa', pois isso seria negar que ao nascermos existia vida (e portanto história) e não nascemos vazios (nem biologicamente) (GERALDI, 2010, p. 29).

Seguindo tais reflexões, Geraldi (2010) considera muito mais a ideia de que somos seres constituídos e não instituídos; ideia essa que dá seguimento a discussões sobre a constitutividade do ser humano ao longo de sua vida, sobre como adquirimos essa constitutividade e o que essa vem auxiliar para a nossa existência nessa vida.

Refletir sobre tais ideias colocam em discussão, assim como Geraldi (2010) apresenta, assuntos como a significância de aceitar que todo ser humano é único quanto à complexidade de sua formação e, por sermos únicos, temos conceitos, sentimentos, história e culturas únicas em nosso interior; essas que são absorvidas e lapidadas de uma forma incomparável por cada ser, assim construindo a existência desse ser inigualável que pertence e participa da vida em uma sociedade. Isso implica em conceitos de significação sobre a constitutividade, assunto sobre o qual Geraldi apresenta o seguinte:

Em nenhum dos extremos a noção de constitutividade situa a essência do que define o sujeito. Elege o fluxo do movimento como seu território sem espaço. Lugar de passagem e na passagem a interação do homem com os outros homens no desafio de construir categorias de compreensão do mundo vivido, nem sempre percebido e dificilmente concebido de forma idêntica pela unicidade irrepetível que é cada sujeito (GERALDI, 2010, p. 31-32).

Relacionar tais conceitos com o período escolar do ser implica considerar toda a trajetória histórica que esse carrega em sua bagagem de formação, trajetória essa adquirida antes mesmo de sua chegada à vida, adquiridas devido a histórias de ancestralidade contadas e heranças culturais obtidas com relação aos seus ambientes de convívio. É necessário ter um conhecimento dessa unicidade existente e da incerteza sobre conhecimentos que serão adquiridos futuramente, que poderão implicar na mudança da formação contínua do ser. Sob esse viés, é necessário buscar formas de introduzir o ensino na vida de cada ser com suas características únicas de existência.

Nessa perspectiva, Geraldi apresenta alguns conceitos sobre a formação do ser humano como um sujeito que possui um convívio na sociedade da qual faz parte, conforme segue:

A linguagem é condição sine qua non na apreensão e formação de conceitos que permitem aos sujeitos compreender o mundo e nele agir; ela é ainda a mais usual forma de encontro, desencontro e confronto de posições porque é através dela que estas posições se tornam públicas. Por isso é crucial dar à linguagem o relevo que de fato tem: não se trata de confinar a questão educacional à linguagem, mas trata-se da necessidade de pensá-la à luz da linguagem (GERALDI, 2010, p. 34).

Quando se apresenta essa reflexão sobre a importância da linguagem na vida humana, é inevitável considerarmos a sociedade em que vivemos. Assim, é preciso refletirmos sobre os mais diversos contextos em que se utiliza a linguagem, tanto escrita como oral, e pensá-la como uma identidade, a qual, conforme menciona Antunes (2009), surge de traços culturais e tem uma importância singular e de construção geral dentro do meio social.

A linguagem oral é utilizada para a comunicação, é um meio de interação conhecido por todos os seres de uma mesma sociedade de convívio. Ela representa a “identidade do povo”, como menciona Antunes (2009). Já a linguagem escrita é utilizada como um meio de expressão que também tem finalidade de interação entre indivíduos de uma mesma sociedade, no entanto é utilizada geralmente considerando maiores formalidades ou padrões estabelecidos.

Ao trabalhar aspectos da oralidade no interior da sala de aula, é inevitável considerar toda a constitutividade do ser e o quanto essa individualidade pode ser perceptível em sua fala. Nesse caso, é preciso mostrar o fenômeno da variação linguística e destacar fatores que a explicam, como a origem geográfica, a classe social, a escolaridade etc. (BAGNO, 2007). A sala de aula é o local onde ocorre a reflexão sobre a importância que a língua possui no meio social, sobre características da língua e sobre contextos de uso da linguagem.

Ignorar esses diferentes níveis é ignorar essa unicidade existente em cada ser, preterindo aquilo que nos deixa especiais; é uma forma de anular, menosprezar ou até mesmo desincentivar o sujeito. Participar de uma aula de Língua Portuguesa que não auxilia o aluno no que precisa para sua evolução, mas sim diz que esse está errado em sua forma de falar, essa fala que foi adquirida durante todo o seu processo evolutivo e está repleta de traços únicos de sua historicidade e cultura, vem a desmotivar esse aluno a participar das aulas e, conseqüentemente, a participar das decisões tomadas na sociedade da qual faz parte.

É necessário, nesse processo de aprendizagem, esclarecer para os alunos a existência de uma norma padrão, mas é inadmissível não considerar as variações linguísticas desse sujeito na hora do planejamento das aulas e ensino dessa gramática. Somos um país com grandes diversidades, onde é necessário a existência de uma norma padrão de escrita para que seja possível a comunicação com outros falantes maternos da língua e com estrangeiros que venham a aprender nosso idioma. No entanto, quando tratamos da linguagem oral, é possível haver esse respeito pelas variações existentes de forma com que todos consigam ser compreendidos sem perder suas unicidades. A linguagem oral, utilizada em contextos não monitorados, não é padronizada e mesmo assim todos os sujeitos conseguiram, ao longo dos anos, desenvolver essa comunicação sem grandes falhas de entendimento. Então é necessário reconhecer a existência dessas variações e considerá-las no processo de aprendizagem do sujeito, assim como menciona Bagno:

Essa afirmação preconceituosa é prima-irmã da ideia que acabamos de derrubar, a de que “brasileiro não sabe português”. Como o nosso ensino da língua sempre se baseou na norma gramatical de Portugal, as regras que aprendemos na escola em boa parte não correspondem à língua que realmente falamos e escrevemos no Brasil. Por isso achamos que “português é uma língua difícil”: porque temos de decorar conceitos e fixar regras que não significam nada para nós. No dia em que nosso ensino de português se concentrar no uso real, vivo e verdadeiro da Língua Portuguesa do Brasil é bem provável que ninguém mais continue a repetir essa bobagem (BAGNO, 2007, p.35).

No processo de aprendizagem, é relevante expor o significado e a importância da linguagem para os seres humanos, concebendo-a como algo muito maior do que um conjunto de signos ou de regras. Algo que Antunes apresenta muito bem, ao explorar todos esses aspectos de aprendizagem existentes na língua:

Isto é, a língua, por um lado, é provida de uma dimensão imanente, aquela própria do sistema em si mesmo, do sistema autônomo, em potencialidade, conjunto de recursos disponíveis; algo pronto para ser ativado pelos sujeitos, quando necessário. Por outro lado, a língua comporta a dimensão de sistemas em uso, de sistema preso à

realidade histórico-social do povo, brecha por onde entra a heterogeneidade das pessoas e dos grupos sociais, com suas individualidades, concepções, histórias, interesses e pretensões. Uma língua que, mesmo na condição de sistema, continua fazendo-se, construindo-se (ANTUNES, 2009, p. 21).

Antunes ressalta ainda a importância da leitura para o processo de ensino e aprendizagem: a leitura é uma base para que o sujeito consiga “ter o que dizer” e, posteriormente, consiga expor suas visões de mundo a partir da produção de textos, como a escrita, por exemplo.

A atividade escrita é, então, uma atividade interativa de expressão, (ex-, “para fora”), de manifestação verbal das ideias, informações, interações, crenças ou dos sentimentos que queremos partilhar com alguém, para, de algum modo, interagir com ele. Ter o que dizer é, portanto, uma condição prévia para o êxito da atividade de escrever. Não há conhecimento linguístico (lexical ou gramatical) que supra a deficiência do “não ter o que dizer”(ANTUNES, 2003, p.45).

A escola, como uma mediadora e uma das principais responsáveis pelo aprendizado, utiliza-se da linguagem (falada, escrita) para a construção da formação intelectual do sujeito. Todavia, algo que é muito discutido no âmbito de ensino de Língua Portuguesa é a concepção teórico-metodológica do professor ao trabalhar atividades de linguagem. Existem professores que centram sua prática na Gramática Tradicional, ensinando-a de maneira descontextualizada, em que o sujeito aprende conhecendo diretamente as regras e suas formas de aplicação. Por outro lado, existem professores que tomam o texto como objeto de ensino, situação em que a gramática é concebida como ferramenta para ler e produzir textos.

Nesta discussão inicial, buscamos apresentar a importância que a linguagem tem para o ser, para sua formação, sobretudo, cidadã. Ultimamente os estudos mais estruturais da linguagem vêm sendo questionados por especialistas/estudiosos da área e a busca por soluções a esses questionamentos se tornaram mais constantes. Não somente os professores e estudiosos, mas a sociedade como um todo está percebendo que algo está errado na forma como a linguagem é estudada no interior da sala de aula e existem aspectos observáveis que vêm comprovar isso, assim como Geraldi apresenta:

As críticas, tornadas constantes, deixam de surpreender. As respostas já não são mais lidas como sintomas: tornaram-se ‘piadas’ correntes. Lugar comum. Desde há muito tempo, nas salas de aula, nas salas de professores (onde há), nos corredores da escola, ouvidos atentos podem detectar conversas informais entre professores ou entre professores e alunos, que revelam uma insatisfação (em todas as áreas dos componentes curriculares) com o desempenho dos alunos: não leem e não escrevem bem; não interpretam adequadamente um problema; não extraem o relevante de um texto de história ou de geografia; não utilizam com precisão conceitos científicos etc, etc. (GERALDI, 2010, p. 33).

Todos esses fatos levam a entender que esse problema de aprendizagem dos estudantes é algo geral, que começa a ser identificado pela sociedade, principalmente quando são divulgados os resultados das avaliações de ensino. Todavia, uma pequena parte da população (linguistas e teóricos da área) percebe que o problema está relacionado ao método estrutural usado para o ensino da linguagem, ou seja, ensinar a gramática de uma forma descontextualizada. O pai joga a culpa para o professor por querer modificar os métodos, o professor para o aluno por não querer se dedicar a essas aprendizagens passadas, o aluno diz não compreender o que é passado devido a essa necessidade de gravar tudo em vez de entender e, assim, torna-se um ciclo inacabável.

Mas a questão é que existe um problema teórico-metodológico relacionado ao ensino de linguagem. Sobre esse ponto, Soares menciona

O papel central atribuído à linguagem numa e noutra ideologia explica-se por sua fundamental importância no contexto cultural: a linguagem é, ao mesmo tempo, o principal produto da cultura, e é o principal instrumento para sua transmissão. Por isso, o confronto ou comparação entre culturas – que é, em essência, o que está presente tanto na ideologia da deficiência cultural quanto na ideologia das diferenças culturais - é, básica e primordialmente, um confronto ou comparação entre os usos da língua numa ou noutra cultura (SOARES, 2006, p.16).

Nesse viés, Soares comenta sobre a importância da linguagem, assim como ressalta que, por ser crucial, toda dificuldade relacionada a ela vem a ser um dos maiores problemas no processo de aprendizagem, levando, em alguns casos, ao fracasso escolar. Tal fracasso surge devido à forma como essa linguagem é utilizada no interior das salas de aula; devido a professores continuarem com o pensamento de que o estudo da linguagem deve focar na aprendizagem de regras sem contexto.

Os professores, como mediadores, devem fazer sua parte, buscando formação continuada a fim de conhecer as mudanças teórico-metodológicas que ocorreram na área de ensino da linguagem, principalmente a partir dos anos 1980. Período esse em que tomou grande visibilidade essa necessidade de mudanças quanto a essas metodologias de ensino no interior das salas de aula. Diversos estudos linguísticos foram sendo desenvolvidos pensando em possíveis modificações necessárias; foram sendo buscadas maneiras distintas de entender a linguagem, já que era visível uma lacuna nesse ensino.

Foi nesse período que a linguagem parou de ser vista somente como um código fixo, algo considerado abstrato e sem correlação com o ambiente de convívio, para ser entendida

como um meio de interação e seu ensino ser repensado no interior das aulas de Língua Portuguesa.

Como consequência desse processo, temos significativas mudanças na metodologia de ensino da língua. Mudanças que tornam o texto o principal material nas aulas de Língua Portuguesa, assim reformulando as atividades para que a leitura e a produção textual tomem um espaço nesses estudos e sejam centrais para os estudos gramaticais; estes que antes eram apresentados de uma forma descontextualizada, como objeto de ensino das aulas, e agora passam a ser estudados de forma contextualizada.

3 O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: ALGUMAS REFLEXÕES

A educação tem grande significância na vida dos seres humanos. Desde pequenos, percebemos sua relevância diante da vida em sociedade, a necessidade de ler e produzir textos parecem pontos essenciais para que tenhamos uma inclusão nessa sociedade; assim percebemos a importância de saber cálculos básicos. Leis impostas por autoridades maiores do Estado certificam-se de garantir esses pontos essenciais ao sujeito, uma vez que estabelecem o cumprimento da obrigatoriedade da vida escolar, sendo um direito do aluno fazer parte deste ambiente.

Como forma de buscar melhores meios de garantir a produção de saberes, temos diversos órgãos institucionais e programas que auxiliam o professor nessa jornada. Dentre esses programas, há alguns documentos que são indispensáveis como uma base de igualdade sobre conteúdos e assuntos importantes a se trabalhar em cada ano escolar do aluno. Assim, alguns desses documentos mais conhecidos e utilizados seriam a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Com relação à importância dos PCN, destacamos o que diz Antunes:

Em relação aos PCN, não se pode deixar de reconhecer que as concepções teóricas subjacentes ao documento já privilegiam a dimensão interacional e discursiva da língua e definem o domínio dessa língua como uma das condições para a plena participação do indivíduo em seu meio social [...] Além disso, estabelecem que os conteúdos de Língua Portuguesa devem se articular em torno de dois grandes eixos: o do uso da língua oral e escrita e o da reflexão acerca desses usos. Nenhuma atenção é concedida aos conteúdos gramaticais, na forma e na sequência tradicional das classes de palavras, tal como aparecia nos programas de ensino de antes (ANTUNES, 2003, p. 21-22).

Tendo em vista a afirmação de Antunes, podemos compreender que os parâmetros curriculares adotados entendem a linguagem como formação de interação social e buscam meios de ensiná-la de uma forma mais contextualizada. Trata-se de instituir todas as discussões relativas ao ensino de Língua Portuguesa que foram levantadas nos anos 1980, principalmente por Geraldi (1984).

É perceptível a importância e necessidade de estudos que entendem a linguagem como uma forma de interação social, que necessita de um cuidado mais individualizado conforme a identidade do povo que habita aquela sociedade de convivência em específico. É confirmada por sistemas de avaliações governamentais a necessidade de um ensino que vá para além do trabalho com a gramática tradicional. Gonçalves menciona qual seria essa

concepção de linguagem, a qual relaciona língua com ambiente social e sociedade de convívio:

A linguagem é fundadora do social, visto que, por ser uma capacidade específica, permite aos indivíduos construir e compartilharem representações de mundo, como também avaliarem as atividades que se desenvolvem nesse meio. Por isso, podemos dizer que é ela a principal responsável pela instituição do ser humano como agente social, capaz de produzir, em contexto de atividade constante, ações sociais e ações de linguagem, tornando-o, no meio social, um ser com habilidades superiores, diferenciado dos demais, isto é, consciente e pensante. (GONÇALVES, 2015, p. 24).

Percebemos que a linguagem é como uma base essencial para esse convívio, é uma base essencial da comunicação e a base essencial de sujeito como um ser pensante e ativo socialmente. E a escola como sendo o principal espaço de educação formal pode ser considerada a responsável por apresentar esse entendimento de linguagem. Com isso, observamos a importância que tem uma metodologia adequada às concepções teóricas que fundamentam uma área de ensino.

Sob esse enfoque, é possível visualizar as dificuldades de ensinar conteúdos semelhantes para seres tão distintos; barreiras nesse processo de entendimento, por parte dos alunos, de uma linguagem padrão que pode ser tão distinta dessa linguagem comumente utilizada oralmente em seu círculo social. Sobre essa questão, Antunes afirma

A discussão que trago será válida e encontrará aplicabilidade, como foi dito acima, apenas se completada com a reflexão crítica e criativa de cada profissional envolvido no processo de capacitar o cidadão brasileiro para o exercício fluente, adequado e relevante da linguagem verbal, oral e escrita” (ANTUNES, 2003, p. 35).

Compreende-se que, segundo Antunes (2003), existem vários setores e pessoas envolvidos nesse processo complexo da aprendizagem do aluno, até mesmo estes vêm a ser um dos grandes responsáveis por esse êxito de aprendizagens visíveis. Fica expressa a necessidade da existência de algo que seja crítico e criativo, para assim instigar tanto o aluno a aprender, como também seu professor a buscar algo mais diversificado e facilitador dessa aprendizagem. Esse processo de ensino e aprendizagem da linguagem se dá partindo do uso, por meio de um estudo contextualizado da linguagem, o qual se adapta às necessidades dos alunos.

Ligam-se tais ideias a reflexões acerca de materiais que são disponibilizados a professores no ambiente formal de ensino. Por vezes, as únicas bases de materiais para o

ensino da linguagem são unidades ou livros didáticos disponibilizados pelos órgãos maiores de educação.

Por saber das diversidades encontradas nas escolas brasileiras e entender os diferentes contextos do ensino identificados é que se pode entender a importância da existência de materiais disponibilizados que tenham como base a perspectiva sociointeracionista de linguagem. Materiais que garantam o direito à igualdade de saberes e um ensino contextualizado da linguagem. Nesse caso, materiais que explorem temáticas sociais relevantes, trazendo textos para leitura que provocam o questionamento, o desenvolvimento crítico e a formação cidadã. Acerca desse ponto, Antunes menciona

[...] Sentimos na pele que não dá mais para “tolerar” uma escola que, por vezes, nem sequer alfabetiza (principalmente os mais pobres) ou que, alfabetizando, não forma leitores nem pessoas capazes de expressar-se por escrito, coerente e relevantemente, para, assumindo a palavra, serem autores de uma nova ordem das coisas. É, pois, um ato de cidadania, de civilidade da maior pertinência, que aceitamos, ativamente e com determinação, o desafio de rever e de reorientar a nossa prática de ensino da língua (ANTUNES, 2003, p. 37).

É fato a necessidade do entendimento, por parte do aluno, para que esse consiga realizar satisfatoriamente seu papel como sujeito pensante e que interaja com a sociedade em que convive. Entendemos que existe essa falha no processo de ensino descontextualizado, motivo o qual traz à tona sempre discussões sobre a reorientação das práticas devido ao fracasso observado nos alunos. No entanto, fica perceptível que somente existirá uma mudança satisfatória de tal situação a partir do momento em que todas essas questões forem aceitas e discutidas entre todos os participantes desse processo de ensino e de aprendizagem.

Dessa maneira, ressaltamos a proposta de Antunes (2009): há a necessidade de aceitar os problemas como parte real do processo e buscar melhorias através de um equilíbrio que traga como consequência o gosto do aluno tanto pela Língua Portuguesa escrita como pela Língua Portuguesa falada.

O Brasil é um país com grandes diversidades culturais e econômicas, nesse ínterim, é necessário rever todo o processo de construção do sujeito cidadão partindo da ideia de rever o processo de estudos da linguagem, a qual participa ativamente da constituição do ser humano. Somente assim será possível modificar a realidade atual do estudante e propiciar uma formação voltada para a construção da cidadania, de um sujeito crítico e consciente, que participa ativamente da sociedade em que está inserido.

4 O LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA: TEMÁTICAS SOCIAIS EXPLORADAS

O livro didático de Língua Portuguesa é um dos materiais mais utilizados durante o ensino e aprendizagem da leitura, compreensão textual e produção de textos no interior das aulas de Língua Portuguesa. Esse livro é formulado pensando na praticidade do professor e do aluno em encontrar os mais diversos gêneros textuais e suas características sociodiscursivas.

Apesar de sua ampla utilização no cotidiano escolar, nem sempre esse material existiu como fonte de apoio para os professores e para os alunos. Foi em torno da década de 1950 que os livros didáticos passam a fazer parte do contexto escolar, conforme menciona Bunzen ao falar sobre o livro didático de Língua Portuguesa

Até a década de 1950, os materiais didáticos impressos mais comuns entre os professores de língua para o ensino da leitura/escrita, das regras gramaticais e da literatura eram: cartilhas, livros de leitura, gramáticas e antologias. Surge, então, entre os anos 1950 e 1960, no contexto brasileiro, um “novo” tipo de material didático, que retoma características dos materiais anteriores, mas propõe um novo funcionamento e uma nova organização. Sua principal característica era fazer conviver no mesmo impresso uma coletânea de textos para o ensino da leitura e os conteúdos gramaticais, assim como atividades de “composição”, “redação”. (BUNZEN, 2016, s.p).

Outro fator que contribuiu para a criação desses materiais foi a facilitação do acesso à educação para as classes de renda média e baixa, situação essa que anteriormente só era recorrente para a classe alta da sociedade, classe que tinha condições econômicas para acesso a livros, cartilhas, gramáticas, professores e diversidades de materiais necessários para a sua aprendizagem escolar. Com essa ampliação do acesso, obtivemos um grande aumento no número de alunos que começaram a frequentar as escolas. Consequentemente, tivemos um grande aumento na demanda de professores, o que ocasionou um déficit na formação desses profissionais que, por vezes, adentravam no campo de trabalho com uma precária base de conhecimento linguístico: discursivo, literário e gramatical.

No decorrer da década de 1950, foram sendo percebidas as dificuldades dos professores acerca das novas bases teórico-metodológicas relativas ao ensino de Língua Portuguesa. Nesse contexto, o livro didático passa a figurar como importante ferramenta para o professor. Partindo do viés sociointeracionista, o material didático passa a apresentar textos para leitura e interpretação, atividades de gramática/análise linguística e comandos para a produção de textos e revisão.

Visualizar as mudanças existentes neste material didático ao longo dos anos ajuda a entender a evolução do ensino de Língua Portuguesa. O livro didático foi/é a principal ferramenta docente no interior das salas de aula. Em vista disso, é de suma importância analisá-lo, destacando os temas que são objeto de discussão em seu interior. Sobre esse ponto, Ferreira e Oliveira ressaltam

[...] a seleção de textos do livro didático deve seguir certos critérios: a) abranger larga gama de gêneros, de modo que o aluno se familiarize com diferentes tipos de textos e de portadores de textos; b) apresentar diferentes registros e variedades, representando a diversidade dos usos e funções sociais da escrita; c) voltar-se para temas variados e adequados aos interesses da faixa etária para a qual o livro se destina; d) garantir a representatividade da literatura nacional (FERREIRA; OLIVEIRA, 2008, p.11).

Assim, fizemos a eleição de dois livros didáticos escolhidos devido sua grande utilização no interior das escolas da região de abrangência do contexto onde foi realizada a pesquisa. Como base para a eleição dos anos de edição, tivemos por objetivo selecionar um livro mais próximo possível dos anos 2000, que foi o período posterior ao processo de reformulação do ensino de Língua Portuguesa, e um livro da última edição, utilizado no interior das escolas com que tivemos oportunidade de contato. Neste trabalho, em específico, voltamo-nos para a observação dos temas apresentados nas atividades de leitura, para que consigamos perceber as escolhas trazidas pelos autores e como elas participam da construção da cidadania dos estudantes. Sempre é considerável repensarmos quais livros serão utilizados como base nesse processo de ensino e na formação crítica e cidadã do sujeito.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Temos como *corpus* de análise os Livros Didáticos de Língua Portuguesa elaborados por William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães (2002) e por William Roberto Cereja e Carolina Dias Vianna (2018). O objetivo é analisar as temáticas sociais veiculadas nesses livros didáticos de Língua Portuguesa, a fim de identificar como se dá a construção da cidadania por meio da linguagem.

Nesse sentido, este trabalho pode ser caracterizado como uma pesquisa documental com cunho qualitativo. Na pesquisa documental, buscamos formas de complementar a pesquisa bibliográfica por meio de utilização de fontes primárias que ainda não foram tratadas cientificamente ou analiticamente. Dessa forma, utiliza-se de formas indutivas para realizar uma descrição das situações observadas no material de análise, tendo como objetivo explorá-lo e investigá-lo (KRIPKA, SCHELLER, BONOTTO, 2015).

Todo esse processo de busca documental visa identificar de uma forma geral as principais mudanças que foram percebidas nesses livros com relação às temáticas trabalhadas em salas de aula de Língua Portuguesa. Assim, os dois livros estão divididos em quatro unidades, organizadas em três capítulos. Cada unidade traz uma temática que é desenvolvida nos capítulos. Dessa forma, buscamos analisar mais criticamente o texto de abertura do primeiro capítulo de cada unidade dos livros, comparando as temáticas trabalhadas no ano de 2002 e no ano de 2018.

Desse modo, é possível posteriormente fazer uma reflexão acerca das circunstâncias que levaram ao processo de mudança (ou não) das temáticas sociais dos livros didáticos e, conseqüentemente, da aula de Língua Portuguesa de modo geral (aspectos textuais, gramaticais etc.).

Com relação aos aspectos ligados à aula de Língua Portuguesa, esta pesquisa tem como finalidade final proporcionar a possibilidade de visualização entre os gêneros, imagens e forma de desenvolvimento dos exercícios gramaticais como um processo comparativo entre as edições e comparativo com estudos teóricos antecedentes, para que assim seja possível identificar possíveis evoluções nesses estudos da língua e da linguagem. Com isso, buscamos auxiliar na formulação de uma opinião mais concreta sobre como todo esse processo vem a interferir na formação do aluno como um cidadão ativo na sociedade.

Para alcançar esse objetivo, em cada livro, serão observadas as seguintes categorias de análise: 1. qual a temática da unidade; 1.1. como a temática é desenvolvida no capítulo 1

de cada unidade do livro; 2. qual é o gênero utilizado para apresentar a temática? 3. como a temática é explorada? A seguir, apresentamos a análise.

6 ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS

Nas décadas posteriores aos anos de 1950, é possível observarmos que os livros obtiveram uma série de melhorias relacionadas às mudanças teórico-metodológicas e às necessidades de professores e de estudantes. Sendo o material essencial nas salas de aula, passa a ser adquirido pelas organizações governamentais.

Diante da diversidade de materiais produzidos, o Ministério da Educação (MEC) precisou estipular critérios de aprovação, conforme o que estabeleciam os programas curriculares. Tais materiais que passassem por esse processo de aprovação ainda eram expostos à votação, processo que atualmente nas escolas públicas é realizado por representantes docentes, os quais analisam diversos livros didáticos e posteriormente realizam a escolha de três obras (primeira, segunda e terceira opção) em nome da escola, em um site disponível no Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), como podemos observar

Escolha - Os livros didáticos passam por um processo democrático de escolha, com base no guia de livros didáticos. Diretores e professores analisam e escolhem as obras que serão utilizadas pelos alunos em sua escola.

Pedido - A formalização da escolha dos livros didáticos é feita via internet. De posse de senha previamente enviada pelo FNDE às escolas, professores fazem a escolha on-line, em aplicativo específico para este fim, disponível na página do FNDE (BRASIL, 2017, s. p).

Quando analisamos mais detalhadamente a segunda etapa do Ensino Fundamental e mais especificamente as turmas do 9º ano do Ensino Fundamental, podemos perceber que a grade curricular para essa etapa escolar é dividida conforme cada área de estudos. Em nossa análise, focalizamos alguns livros didáticos da coleção Português Linguagens 9º ano ou 8ª série, elaborados por William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães (2002) e por William Roberto Cereja e Carolina Dias Vianna (2018). O critério que norteou a escolha do livro foi o de utilização nas escolas públicas da região de entorno de nossa pesquisa.

Foram analisados dois livros da coleção, publicados em distintos anos: 2002 e 2018. Todos os exemplares dos livros que analisamos são divididos em unidades didáticas, mais especificamente em quatro unidades bem organizadas e tituladas. Cada uma dessas unidades é dividida de forma numérica por três capítulos titulados, os quais são subdivididos conforme as atividades curriculares apresentadas. Dentre essas, enfocamos as unidades e seus primeiros capítulos, buscando identificar as temáticas sociais veiculadas nos textos do material didático,

a fim de analisar como se dá a construção da cidadania a partir da reflexão por meio da linguagem. O quadro, a seguir, apresenta a organização da análise dos livros didáticos.

Quadro 1 – Análise dos LDs

LD 2002	LD 2018	TEMÁTICAS SOCIAIS
Unidade 1	Capítulo 1	
Unidade 2	Capítulo 1	
Unidade 3	Capítulo 1	
Unidade 4	Capítulo 1	

Fonte: Elaborado pela autora.

Como categorias de análise, observamos os seguintes aspectos: 1. Qual a temática da unidade; 1.1. Como a temática é desenvolvida no capítulo 1 de cada unidade do livro; 2. Qual é o gênero utilizado para apresentar a temática? 3. Como a temática é explorada?. O quadro, abaixo, apresenta as categorias de análise.

Quadro 2 – Categorias de análise dos LDs

1. Temática da unidade; 1.1 Desenvolvimento da temática no capítulo 1 de cada unidade do LD; 2. Gênero utilizado para apresentar a temática; 3. Modo como a temática é explorada.
--

Fonte: Elaborado pela autora.

Na continuidade do trabalho, apresentamos as análises dos livros didáticos de 2002 e de 2018.

6.1 ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO 2002

O primeiro livro publicado no ano de 2002 ainda tem por faixa de estudos a 8ª série, isso devido ao fato de que a alteração para nove anos no Ensino Fundamental é implementada somente em 2004. Já em suas páginas iniciais, o livro possui uma apresentação voltada para os estudantes. O texto é escrito de uma forma que tente atrair seu leitor, apresentando certa proximidade. Nessa parte, é apresentado o livro de uma forma com que o aluno se sinta incluído nesse processo de criação; menciona-se para qual público o livro foi criado.

O livro é dividido por quatro unidades, em que as três primeiras têm por titulação qualificações de etapas que fazem parte da vida e formação do sujeito, essas são **Juventude**,

Valores e Amor; já a última unidade, unidade quatro, tem por titulação algo bem diversificado e que deixa dúvidas sobre os possíveis caminhos que podem abarcar essa temática e sua ligação com as demais, essa intitulada como *Século XXI*. O quadro que segue sintetiza a organização do livro.


Quadro 3 – Organização LD 2002

UNIDADE	TEMÁTICAS SOCIAIS
Unidade 1:	Juventude
Unidade 2:	Valores
Unidade 3:	Amor
Unidade 4:	Século XXI

Fonte: Elaborado pela autora.

No sumário apresentado inicialmente, é visível a pouca utilização de imagens ilustrativas; somente observamos pinturas ilustrativas de formato pequeno e abstrato no início das divisórias de cada unidade didática.

Figura 1 - Sumário – LD 2002



UNIDADE 1 JUVENTUDE	
CAPÍTULO 1 O JOVEM, O SONHO, A UTOPIA	
<i>O não, o sim, a felicidade</i> , Ignácio de Loyola Brandão	14
Estudo do texto	16
Compreensão e interpretação	16
A linguagem do texto	17
Cruzando linguagens	18
Trocando idéias	19
Produção de texto	20
O conto	20
Para escrever com adequação	24
O discurso citado: o discurso indireto livre	24
A língua em foco	26
As orações subordinadas substantivas	26
Classificação das orações substantivas	28
Orações substantivas reduzidas	30
As orações substantivas na construção do texto	32
Linguagem e interação	33
Divirta-se	34

Fonte: Cereja e Magalhães (2002, p. 5).

O sumário inicial é bem explicativo, dá título a cada tópico apresentado nos capítulos e a cada proposta de estudo de gêneros e de exercícios gramaticais, em formato de subtítulos

não numerados, mas organizados bem estruturalmente, como podemos visualizar na imagem apresentada. É possível notarmos que as seções principais do capítulo dividem-se, sobretudo, em atividades de leitura e interpretação, de produção textual e de estudo de aspectos gramaticais, intituladas *Estudo do texto*, *Produção de texto* e *A linguagem em foco*. Notamos que essa divisão atende ao que é previsto nos PCNs acerca dos eixos de estudo da linguagem no Ensino Fundamental (BRASIL, 1998). O capítulo encerra com uma seção diferenciada denominada *Divirta-se*.

Quando partimos do sumário para as unidades propriamente, encontramos uma abertura com páginas coloridas e um poema de abertura de imagem, conforme a figura 2.

Figura 2 – Unidade 1 – LD 2002



Fonte: Cereja e Magalhães, 2002 (p. 12-13).

Esse poema é antecedido pela mesma imagem apresentada no sumário como abertura da unidade, mas agora em um tamanho maior. Como seguimento, ainda antes da abertura do primeiro capítulo, temos a exposição de nomes de vídeos, livros e música e exposição de três sites onde podem ser encontradas mais informações sobre a experiência de outros jovens; sugestões essas que parecem importantes sobre a temática *Juventude*, mas que nos pareceram um pouco desconexas entre si por relatarem experiências de forma mais individuais em alguns e questões familiares em outros, levando a questionamentos sobre o que exatamente a unidade pretende tratar.

Na próxima etapa, começamos analisando mais detalhadamente o capítulo 1 desta primeira unidade do livro intitulada como Juventude. O primeiro capítulo é intitulado como O jovem, o sonho, a utopia. O capítulo é iniciado por uma crônica de Ignácio de Loyola Brandão intitulada O não, o sim, a felicidade. A crônica trata de valores apresentados em determinados períodos históricos e expõe a mudança de atitudes dos jovens e os limites existentes para eles ao longo dos últimos anos. Isso pode ser relacionado com as ideias apresentadas por Antunes (2009), quando menciona que o estudo da língua deve abranger todas as realidades e sistemas em uso no interior de uma sociedade. No caso do texto em análise, podemos observar que apresenta algumas dessas realidades, a partir da comparação dos limites/valores/atitudes apresentados em distintas épocas. Seguidamente, temos um pequeno glossário com palavras do texto. O quadro, abaixo, traz a organização do capítulo 1.

Quadro 4 – Unidade 1 – LD 2002

LD 2002	TEMÁTICA SOCIAL
Unidade 1:	Juventude
Capítulo 1:	O jovem, o sonho, a utopia

Fonte: Elaborado pela autora.

Na continuação, na seção que trata do *Estudo do texto*, são apresentados alguns exercícios de exploração textual, intitulados como exercícios de compreensão e interpretação, como é possível visualizarmos na figura seguinte.

Figura 3 – Atividades sobre o texto – LD 2002

■ COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO

1. O texto põe em discussão a mudança de atitudes e valores que ocorreu nas últimas décadas, opondo duas gerações: a geração de quarenta anos atrás, quando o narrador era jovem, e a geração dos jovens de hoje.
Observe o título do texto. Qual é a geração do “sim” e qual é a do “não”?

2. Nos primeiros parágrafos do texto, o autor descreve como era a educação familiar no passado. Nos parágrafos seguintes, compara-a com a educação atual. Comente as diferenças nas situações vividas pelos jovens quanto aos seguintes aspectos:


- horário para voltar e acesso à casa após saídas à noite;
- dinheiro dado pelos pais;
- consumo de coisas proibidas, como cigarro;
- forma de tratar os pais;
- uso de palavrões na linguagem.

3. Segundo o narrador, no passado o relacionamento entre pais e filhos era difícil e autoritário, e o jovem tinha pouca liberdade. Apesar disso, o narrador, hoje, não vê apenas o lado negativo daquele tipo de relacionamento. Releia estes trechos:

- “Totalitarismo? Em parte sim, em parte não.” (6º parágrafo)
- “Era ruim para nós? Era. Uma camisa-de-força, um cerco apertado constituído por nós. Era bom? Era.” (7º parágrafo)

De acordo com as idéias gerais do texto, explique:

- Por que era ruim aquele tipo de educação familiar?
- E por que era bom?



16

Fonte: Cereja e Magalhães (2002, p. 16).

Nessa parte, é feita a comparação de fatos da atualidade referentes à realidade do aluno com fatos ocorridos no texto. São exercícios de busca de informações no texto, quando, por exemplo, é solicitado para se buscar o que o narrador apresenta sobre determinados fatos: “Qual é o ponto de vista do narrador a respeito dos sonhos dos jovens atuais?” (CEREJA; MAGALHÃES, 2002, p. 17). Há alguns poucos exercícios em que o aluno necessita entender o posicionamento do narrador do texto, expondo ou explicando a temática explorada a partir de suas próprias opiniões: “Nesse contexto, mentir era bom ou ruim?” (CEREJA; MAGALHÃES, 2002, p. 17). Tendo isso em vista, podemos fazer relação com o que propõe Antunes (2009), ao explicar a importância que as atividades têm para a constituição do sujeito como um ser que tem o que dizer. Assim, as atividades de interpretação precisam auxiliar o aluno nesse processo de reflexão que vai para além de somente um entendimento do texto em si, incluindo também um entendimento do texto e de sua relação com o mundo e demais acontecimentos que o constituem.

Toda essa parte é seguida de uma etapa final sobre estudos da linguagem do texto, que é composta por três exercícios. Esses exercícios se dividem em estudos de identificação de classe gramatical de algumas palavras e frases retiradas do texto. São estudos de identificação de sentido que possuem algumas expressões do texto que se utilizam do uso de linguagem figurada e estudos de sentido, identificação e explicação de sinais gráficos e

abreviaturas encontradas no texto: “*Explique o sentido que as expressões destacadas nesses trechos têm no contexto*”(CEREJA; MAGALHÃES, 2002, p. 18).

Como seguimento, há um cartum de Quino nomeado: *Humano se nasce*. Seguem três exercícios de compreensão e interpretação do texto que solicitam uma melhor análise imagética das cenas do cartum e um exercício com questionamentos de relação do cartum com o texto inicialmente apresentado no capítulo. A etapa seguinte é uma sequência de cinco exercícios que aprimoram essa relação entre os textos e opiniões pessoais do aluno sobre essa temática do ser jovem e suas implicações.

O capítulo tem outras partes que auxiliam no exercício da ***Produção de texto***. Essas são precedidas por um texto, o conto “*Ao apagar das luzes*”, de Lya Luft, e explicações sobre as características do gênero textual solicitado na produção: o conto. Ressaltamos que a atividade de produção se dá a partir da continuação de uma história que é apresentada ao estudante. São apresentados dois inícios de dois contos e o aluno deve eleger um e realizar a continuação da história. Conforme podemos notar, os contos produzidos têm grande probabilidade de se tornarem contos de terror. Posteriormente encontramos mais exercícios de auxílio na escrita, os quais focam no estudo sobre os tipos de discursos nas narrativas ficcionais. Podemos observar que essa etapa de estudos auxilia na reflexão sobre a importância que o texto tem na constituição do sujeito como ser capaz de ler e apresentar significado para sua leitura, esta que é entendida como algo crucial em sua constituição.

A outra seção é nomeada como ***A Língua em Foco*** e possui o intuito de estudar as orações subordinadas substantivas. Ao que parece, tenta-se apresentar o estudo da língua a partir de diferentes gêneros textuais. Desse modo, inicia-se por uma tirinha de Fernando Gonsales intitulada como *Níquel Náusea*. No entanto, uma análise nos permite observar que o texto não apresenta uma ligação direta explícita com a temática do capítulo ou da unidade. São apresentados exercícios gramaticais posteriores à tirinha; não há atividades de compreensão ou interpretação, mas são retirados alguns períodos da história que se tornam o ponto de partida para o estudo das orações subordinadas substantivas.

O seguimento do capítulo se desenvolve dessa maneira com explicações conteudistas sobre estudos gramaticais das orações subordinadas substantivas. Para isso, são utilizados textos como tirinha, anúncio, canção. O capítulo encerra com o ***Divirta-se***, que apresenta um pequeno texto nomeado *As anedotas do Pasquim*. Ressaltamos, aqui, que a temática dos textos multimodais, os quais são usados para trabalhar aspectos gramaticais, não têm relação com a temática da unidade nem do capítulo.

Na unidade dois do livro, intitulada como **Valores**, temos a mesma dinâmica utilizada anteriormente em que a imagem de abertura inicial da unidade no sumário é representada de tamanho maior na abertura da unidade didática. Como seguimento nessa abertura, temos o texto *Poema Circense*, que é seguido por sugestões de livros, músicas, vídeos e sites. No que se refere aos sites, há informações muito úteis, as quais exemplificam diversos valores humanos, como, por exemplo, um site que traz possibilidade de obter e de doar livros para outras pessoas em pontos específicos de diversas cidades. Há poucas imagens ilustrativas nesta etapa.

O primeiro capítulo da unidade tem como tema **Checando valores** e apresenta o texto de Ivan Ângelo intitulado *Vai*. Trata-se de uma crônica que trata da liberdade de escolha. A crônica é seguida por um pequeno glossário, uma vez que apresenta somente o significado de duas palavras do texto (sendo que havia outras palavras, como exibicionismo, que poderiam causar certa dúvida).

Quadro 5 – Unidade 1 – LD 2002

LD 2002	TEMÁTICA SOCIAL
Unidade 2:	Valores
Capítulo 1:	Checando valores

Fonte: Elaborado pela autora.

Como seguimento, temos a etapa **Estudo do Texto**, em que são apresentados exercícios de compreensão e interpretação. Em sua maioria, encontramos exercícios que fazem o aluno refletir, e não somente copiar exatamente o que o narrador menciona. Encontramos também nesse espaço uma parte que fala sobre como é esse desafio de ser uma pessoa comum, etapa que apresenta a sugestão de filmes que abordam a temática (como, por exemplo, *Vida de cachorro*, Charlie Chaplin, 1918). Momento em que podemos retomar as ideias apresentadas por Soares (2006) ao mencionar a importância da linguagem no contexto cultural e ao refletir sobre os usos da língua em distintas culturas.

Na sequência, estudam-se aspectos que dizem respeito ao gênero crônica. Em seguida, encontramos um cartum de Quino que apresenta a questão de duas pessoas diferentes visualizarem a mesma coisa, mas apresentam visões distintas, o que é apresentado em quinze quadrinhos. Ideia seguida por cinco exercícios de compreensão e interpretação e um exercício que relaciona o cartum com a crônica inicial. Nessa parte, encontramos três exercícios de

interpretação em que o aluno precisa expor sua opinião, relacionando ideias apresentadas em ambos os textos estudados.

Em seguida, tem-se a seção ***Produção de texto***. Nesse momento, é apresentada uma reportagem da Folha de São Paulo intitulada *Na fronteira da diferença*. O texto é seguido por um glossário e dois exercícios de compreensão. Outro texto de O estado de São Paulo é apresentado a fim de auxiliar no entendimento do gênero, esse seguido por vários exercícios de compreensão e interpretação, os quais direcionam o estudante para a produção, que será a elaboração de um jornal comparativo entre as vivências atuais e as vivências na década de 1960, na tentativa de relacionar o tema Valores. Assim, cada grupo deverá produzir uma reportagem para esse jornal, tendo como base um texto de José Geraldo Couto intitulado Os anos 60 e a juventude brasileira, disponibilizado na sequência.

Na seção ***A linguagem em foco***, visualizamos a utilização de uma tirinha de Quino, um cartunista argentino conhecido por todo o país devido alguns de seus quadrinhos abordarem temáticas bastante polêmicas sobre assuntos da atualidade. A tira, intitulada *Mafalda*, explora a questão dos valores culturais e é utilizada de forma direta para estudos das Orações Subordinadas Adverbiais. Tal tirinha é explorada mais minuciosamente, explicando-se cada etapa de análise dessas orações, momento em que o aluno comprova seus conhecimentos em exercícios desconexos. Assim, são estudadas cada tipo de orações adverbiais de forma bem detalhada e com grande diversidade de gêneros textuais (poema, tirinha, anúncio). Notamos que o texto não é tão explorado no que diz respeito aos seus efeitos de sentido; na realidade, o foco é o estudo gramatical. Ademais, o texto apresenta uma temática pouco relacionada com a apresentada inicialmente na abertura do capítulo: trata de questões de consumismo e produção mundial. Nesse contexto, o texto parece ser usado como pretexto para o estudo da gramática. A figura abaixo mostra uma das atividades.

Figura 4 – Estudos gramaticais – LD 2002

AS ORAÇÕES ADVERBIAIS NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO

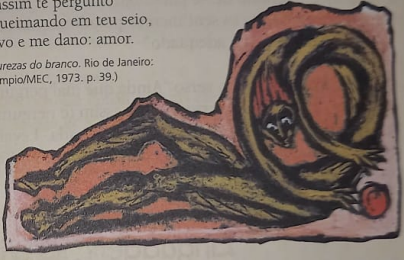
Leia este poema, de Carlos Drummond de Andrade:

AINDA QUE MAL

Ainda que mal pergunte,
ainda que mal respondas;
ainda que mal te entenda,
ainda que mal repitas,
ainda que mal insista,
ainda que mal desculpes;
ainda que mal me exprima,
ainda que mal me julgues;
ainda que mal me mostre,
ainda que mal me vejas;
ainda que mal te encare,
ainda que mal te furtas;
ainda que mal te siga,
ainda que mal te volte;
ainda que mal te ame,
ainda que mal o saibas;

ainda que mal te agarre,
ainda que mal te mates;
ainda assim te pergunto
e me queimando em teu seio,
me salvo e me dano: amor.

(As impurezas do branco. Rio de Janeiro:
José Olympio/MEC, 1973. p. 39.)



- Quase todos os versos do poema consistem em um mesmo tipo de oração subordinada.
 - Qual é a conjunção subordinativa que introduz essas orações?
 - Como se classificam, portanto, essas orações subordinadas?
 - Qual é a oração principal dessas orações adverbiais?
- O emprego da expressão **ainda que** pode apresentar mais de um sentido. Observe:

Ainda que não mereças, eu te amo.
Ainda que mal lhe pergunte, você me ama?

No primeiro enunciado, a expressão **ainda que** é uma típica conjunção concessiva, ou seja, apesar de indicar algo contrário (o não-merecimento) ao que se afirma na oração principal (o amor àquela pessoa), isso não é suficiente para impedir a ação expressa na oração principal, que é **amar**. Já no segundo enunciado, a expressão **ainda que mal** tem uma conotação de polidez, pois constitui uma maneira educada de introduzir uma pergunta talvez inconveniente ou fora de hora.

101

Fonte: Cereja e Magalhães (2002, p. 101)

Neste capítulo, na seção *Divirta-se*, encerra-se com um cartum da Folha de São Paulo que é bem imagético e cobre uma página toda do livro. Tal representação é exposta com imagem colorida de qualidade satisfatória, assim como as demais do capítulo, problematizando questões de passado e futuro, algo bem reflexivo e que se relaciona com a temática inicial de valores que o capítulo apresenta.

A terceira unidade do livro é intitulada *Amor* e, diferenciando-se um pouco das anteriores, apresenta diversas citações de grandes nomes reconhecidos da literatura brasileira e estrangeira, como Guimarães Rosa e Almeida Garret, como abertura da unidade. Além disso, expõe uma imagem modernista e diversas sugestões de vídeo, livro, música e três sites que apresentam essa noção inicial de relacionamento.

O capítulo um da unidade três, cujo tema é *Para sempre?*, apresenta como texto inicial um poema intitulado *Soneto da fidelidade* de Vinicius de Moraes. O texto trata sobre os sentimentos de alguém, sobre o amor que é dito como intenso, mas não imortal. Destaca-se, desse modo, uma ideia de amor que deve ser intenso e único enquanto dure. Essa

Nas etapas de estudos da linguagem do texto, encontramos alguns exercícios em que o aluno precisará reler e buscar trechos do texto, assim como sugestões posteriores de como essa leitura pode ser realizada para que o aluno consiga compreender melhor o texto e realizar essa leitura de uma forma mais dinâmica (situação que poderia ser mais útil se fosse apresentada anteriormente mais próxima ao texto já que antes dessa foram realizados todos os exercícios de busca textual que têm por objetivo fazer com que o aluno compreenda o texto). A troca de ideias apresentada neste capítulo faz com que o aluno dê sua opinião sobre quais seriam suas concepções de amor e sinônimos desse sentimento, refletindo com base em pensamentos apresentados no texto.

Como seguimento, visualizamos uma etapa que explora textos do cotidiano. Vale destacar que essa etapa é um tanto curiosa, pois foge do tema ao apresentar como texto inicial de estudos uma campanha que fala sobre os benefícios de parar de fumar e exercícios de compreensão e interpretação, mas sem conexão com os assuntos tratados anteriormente. Essa etapa é seguida pela seção ***Produção de texto***, atividade que prevê a criação de um texto argumentativo, o que traz outra variação no gênero textual estudado.

Esse processo de escrita é todo guiado por textos de base: primeiramente por um artigo de opinião de Nelson Vitiello intitulado *Gravidez na adolescência* e estudos de interpretação; seguidamente por diversos textos informativos retirados da Folha de S. Paulo e da Veja, que também tratam dessa temática da gravidez; para finalizar, apresenta-se uma vasta explicação sobre como realizar a produção do texto argumentativo e se solicita a produção de um artigo de opinião.

A etapa seguinte apresenta o estudo do gênero poema, em específico do soneto. Explica-se como é cada etapa de escrita para a formulação de um soneto, etapas separadas por titulações como *Versos e estrofes*, *Métrica*, *Rima* e *Ritmo*. Todas essas etapas são ricas em poemas de auxílio para o entendimento do aluno, mesmo que apresentados somente como exemplo para a realização de exercícios de fixação do conteúdo.

Assim são apresentados poemas de Vinicius de Moraes e Manuel Bandeira que são utilizados como exemplo durante as explicações sobre as rimas existentes em cada versos e exemplo para a explicação prática das métricas apresentadas. Os poemas falam sobre as possíveis explosões sentimentais que o ato de amar pode apresentar e as comparações que nos remetem a lembrar do amor presente ou passado. Temática que é interessante para refletirmos como o amor está sempre presente e, por isso, não notamos sua presença. Nesse sentido, acreditamos que seja de fundamental importância para o sujeito entender sobre um sentimento que não pode ser medido como algo físico e tocável, acreditamos que tais textos vêm a

auxiliar nessas reflexões sobre o amor mesmo que esses não sejam estudados e explorados de forma tão crítica nos exercícios posteriores.

Na seção *A língua em foco*, os estudos gramaticais apresentam como abertura a tira de Quino intitulada *A família da Mafalda*. O texto trata da vida social, das dificuldades e crueldades que a sociedade pode trazer para o sujeito. Podemos observar que não há conexão quanto à temática inicial da unidade, ou seja, a tira é utilizada com a finalidade de estudar a estrutura e formação de palavras. Essa etapa de estudos é bem explorada com exercícios; podemos notar que há separação das explicações por subtítulos conteudistas, alguns quadros extras de observações e explicações de auxílio, algumas variações nos gêneros textuais estudados nos exercícios e uma etapa final com exercícios que incluem todo esse processo de estudos gramaticais. Em um dos textos, por exemplo, apresenta-se a fórmula presente nas pastas de dente, algo distante da temática do capítulo; em outro, um poema de Haroldo de Campos, explora-se a questão do nascer e renascer, sem ligação com o tema do amor apresentado inicialmente.

Ainda visualizamos uma parte final de interação, na seção *Divirta-se*, em que encontramos mais um poema cuja temática recai sobre o beijo e seus sentimentos, numa tentativa de retomar o tema que rege o capítulo.

A unidade quatro do livro, cujo tema é *Século XXI*, também começa com a imagem de abertura, a mesma apresentada no sumário inicial, mas agora com tamanho maior e rodeada de cores que ilustram essas duas páginas. Tudo isso é seguido por um poema de Fernando Pessoa, assim valorizando a literatura portuguesa novamente, e por sugestões de vídeos, livros, músicas e sites; notamos poucas imagens de ilustração, mas muitas sugestões diversificadas.

O primeiro capítulo tem como tema *A vida e o vídeo* e inicia com uma crônica de Rubem Braga intitulada *Ela tem alma de pomba*. Esse texto apresenta uma temática relacionada com o aparelho de televisão e com o modo como essa vem a ser utilizada, reflexão que pode evoluir para o lado benéfico e maléfico da televisão. O quadro 7 apresenta a temática explorada.

Quadro 7 – Unidade 3 – LD 2002

LD 2002	TEMÁTICA SOCIAL
Unidade 4:	Século XXI

Capítulo 1:	A vida e o vídeo
-------------	------------------

Fonte: Elaborado pela autora.

Como seguimento, na seção *Estudo do texto*, temos um glossário e, subsequentemente, são apresentadas algumas questões de interpretação as quais exploram a temática. Na etapa de compreensão dessa linguagem textual, é possível observarmos que o aluno precisa refletir sobre o efeito de sentido de certas passagens, as quais são importantes para o entendimento da temática trabalhada, como visualizamos na imagem abaixo.

Figura 6 – Estudo do texto – LD 2002

5. No 8º parágrafo, o autor afirma não acreditar que a televisão seja “máquina de amansar doido”. Considerando a resposta que você deu no item **b** da questão anterior, responda: Que sentido foi dado à palavra **doido**, no texto?

6. O texto intitula-se “Ela tem alma de pomba”. Considerando que a pomba é normalmente associada a significados como pureza, leveza, paz, tranquilidade, espiritualidade, fidelidade (os pombos escolhem um único parceiro por toda a vida), levante hipóteses: Por que o autor deu esse título ao texto?

■ A LINGUAGEM DO TEXTO

1. No 1º parágrafo, o nome da cidade Cachoeiro de Itapemirim foi escrito no plural. Considerando-se que em nosso país há apenas uma cidade com esse nome, que efeito de sentido o autor busca obter ao empregá-lo no plural?

2. No último parágrafo, o autor emprega uma metáfora para se referir à TV: “a corujinha da madrugada”. Lembrando que toda metáfora traz implícita uma comparação entre dois elementos, que semelhanças existem entre TV e coruja?

3. Na conclusão do texto se lê: “homem arrasado que espera que a noite passe, que a noite passe, que a noite passe...”. Que efeito de sentido a repetição da expressão proporciona ao texto?

4. Considere a forma como o texto de Rubem Braga aborda o tema e o ponto de vista defendido sobre a TV.

a) De que tipo o texto é, predominantemente?

- narrativo
- instrucional
- argumentativo

b) Que tipo de tratamento o texto dá ao tema?

- puramente objetivo e imparcial
- crítico, mas emotivo
- não crítico, mas emotivo

228

Fonte: Cereja e Magalhães (2002, p. 228)

Na continuidade, são apresentados cinco textos e questões de interpretação. É possível conectar suas temáticas com o tema principal trabalhado na unidade e no capítulo, mesmo que esses sejam de gêneros distintos. Os textos abordam a vida cotidiana, as evoluções tecnológicas e a televisão e sua influência cultural. Notamos que é explícita essa retomada do texto inicial de abertura do capítulo, tentando fazer com que o aluno reflita sobre os seus saberes de mundo para responder.

Os estudos textuais apresentados neste capítulo se assemelham com os do anterior, em que é apresentado o texto argumentativo, mas com a diferença de que agora é apresentada uma explicação inicial sobre essa relação existente entre dissertar e argumentar. Nessa etapa, tem-se inicialmente um texto dissertativo intitulado *Cultura e Sociedade* escrito por uma candidata no vestibular de Medicina da Unicamp-SP. A produção foi considerada uma das melhores do exame; ela está seguida de um glossário e estudos que auxiliam no entendimento de cada etapa desse gênero textual.

Como seguimento, temos explicações sobre a dissertação e a argumentação e a solicitação da produção de um texto argumentativo sobre a temática: Deve haver ou não censura na TV?. A atividade apresenta cinco textos de gêneros diversificados para se utilizar como base, como textos motivadores, e um estudo acerca da estrutura do texto dissertativo-argumentativo.

Na seção *A língua em foco*, são apresentados estudos da Sintaxe de regência - regência verbal e nominal, estudos iniciados com a leitura da tira *Níquel Nausea* de Fernando Gonsales e dois pequenos exercícios relacionados a ele. Como seguimento, esse texto é utilizado para uma introdução aos estudos de regência verbal e regência nominal, algo que é seguido com maiores explicações, exemplificadas com frases soltas. Nesta etapa, encontramos dois textos informativos e uma observação conteudista que tentam ajudar o aluno em seus estudos.

Os exercícios a respeito dos tópicos gramaticais são feitos a partir de duas tirinhas, as quais abordam, ainda, a temática inicial da unidade e do capítulo. Como aconteceu nas outras unidades, são apresentados gêneros diversos (poema, canção, tira) a partir dos quais se abordam aspectos gramaticais. Para finalizar o capítulo, apresenta-se a seção *Divirta-se* e a tira Recreio, a qual apresenta uma retomada sobre a reflexão acerca da influência da televisão nesse contexto de constituição do sujeito.

Em resumo, a análise do livro didático de 2002 nos permite observar que as temáticas trabalhadas são as seguintes: a) juventude, a partir da qual se explora a mudança de atitudes dos jovens no decorrer dos anos conforme os valores culturais de cada período e os limites de expressão existentes para esses jovens ao longo dos últimos anos; b) valores, por meio da qual reflete-se sobre valores humanos e a liberdade de escolha; c) amor, através da qual fala-se sobre esse sentimento, sua intensidade, suas diferentes formas de expressão (ideia de amor que deve ser intenso e único enquanto dure, de um lado, e ideia de imortalidade, de outro); d) século XXI, a partir da qual problematiza-se o aparelho de televisão e o modo como vem sendo utilizado em nossa sociedade, apresentando uma reflexão que pode evoluir para o

lado benéfico e maléfico da televisão. Elas podem ser consideradas temáticas atuais, uma vez que apresentam reflexões pertinentes para a atualidade, auxiliando na reflexão a respeito de questões polêmicas e complexas para um jovem em construção.

No que diz respeito à formação da consciência crítica e da cidadania, podemos salientar que as temáticas são grande fontes de auxílio por serem ricas em questionamentos e reflexões que levam o estudante a pensar não somente sobre o texto e seus questionamentos ali presentes, mas também buscar alguma relação de tal temática com a sua vida e fatos diários. As temáticas são apresentadas de uma forma que auxiliam o ser a entender melhor o mundo que está ao seu redor e a entender melhor a si mesmo, o que possibilita o processo de construção de um sujeito ativo nessa sociedade e de um ser humano que entende esse mundo que lhe cerca.

Com relação aos gêneros utilizados para explorar a temática, é possível identificar a utilização de crônicas e poemas na abertura dos capítulos analisados. Um ponto que chama a atenção é que o gênero cobrado na seção voltada para a produção textual não era o mesmo utilizado para abrir o capítulo e apresentar a temática. No primeiro capítulo das duas últimas unidades (3 e 4), por exemplo, o gênero dissertativo é estudado, todavia nenhuma dissertação é apresentada como abertura dos capítulos.

No que se refere ao trabalho com aspectos gramaticais, diversos gêneros, em especial os que trazem a questão da multimodalidade, são usados. Geralmente, para explicar o fenômeno gramatical, tira-se uma frase ou palavra do texto para que seja analisada. Nem sempre esses textos usados para trabalhar gramática abordam a temática da unidade e do capítulo.

6.2 ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO 2018

O segundo livro analisado foi publicado no ano de 2018 e tem por faixa de estudos o 9º ano. Inicialmente, o livro também possui uma apresentação que é voltada para os estudantes e é escrita de uma forma que tente atrair seu leitor e apresentar certa proximidade deste com seu material. Nessa parte, é apresentado o livro de uma forma com que o aluno se sinta incluído nesse processo que foi a criação do livro, ele menciona para qual público o livro foi criado, o aluno, informações que são representadas de uma forma inclusiva para que todos se sintam representados, situação semelhante à visualizada no livro anterior, mas a edição de 2018 aparenta estar escrita com uma linguagem do que a anterior.

Como o livro anterior, este é dividido por quatro unidades. A primeira tem como tema uma inovação da atualidade que se tornou essencial na vida do sujeito: a internet. Nesse sentido, a temática da unidade 1 é ***Caia na Rede!***. As duas unidades seguintes têm por tema qualificações de etapas que fazem parte da vida e formação do sujeito, essas são ***Amor e Ser Jovem***. É interessante destacarmos que essas temáticas se repetem, ou seja, são as mesmas abordadas na edição de 2002. Já a última unidade tem por tema ***Nosso Tempo***. Vale lembrarmos que há uma delimitação aqui, se compararmos ao LD de 2002. A unidade 4 de 2002 trazia a temática Século XXI, algo mais amplo, genérico. Na edição de 2018, ao intitular a unidade 4 como ***Nosso Tempo***, parece haver uma tentativa de incluir o estudante nesse recorte temporal, fato comprovado pelo uso do pronome possessivo. O quadro, abaixo, resume as temáticas trabalhadas.

Quadro 8 – Organização LD 2018

UNIDADE	TEMÁTICAS SOCIAIS
Unidade 1:	Caia na Rede!
Unidade 2:	Amor
Unidade 3:	Ser Jovem
Unidade 4:	Nosso Tempo

Fonte: Elaborado pela autora.

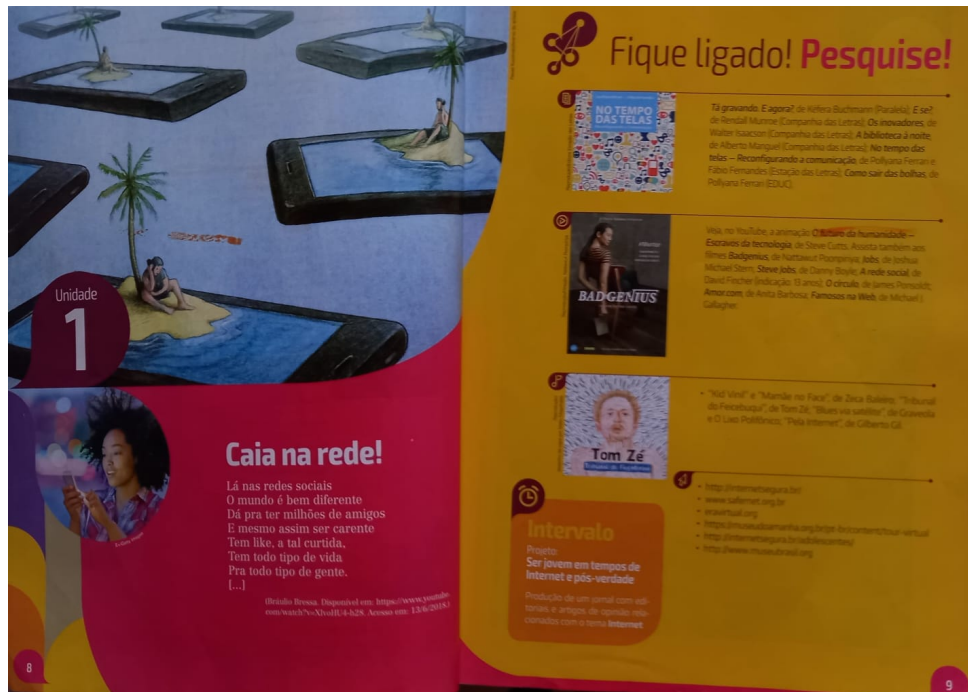
O sumário de 2018 é bem mais atrativo quanto à utilização de imagens ilustrativas; observamos pinturas e imagens no início da abertura de cada capítulo do livro. O sumário inicial é bem explicativo, dá título a cada tópico apresentado nos capítulos e a cada proposta de estudo de gêneros e de exercícios gramaticais, em formato de subtítulos não numerados, mas organizados bem estruturalmente; como podemos visualizar na imagem apresentada. Como no livro de 2002, podemos notar que as seções principais do capítulo dividem-se em três eixos principais que representam as atividades de leitura e interpretação, de produção textual e de estudo de aspectos gramaticais, intituladas ***Estudo do texto, A linguagem em foco e Produção de texto***. Destacamos que a seção voltado ao estudo de aspectos gramaticais ocupa outro lugar na edição de 2018: enquanto em 2002 ela aparecia após a atividade de produção, na edição de 2018, ela é colocada logo após a atividade de leitura e estudo do texto. Também, na edição de 2018, o capítulo encerra com uma seção diferenciada denominada ***Divirta-se***.

Sumário	
Unidade 1	Caia na rede! 8
	CAPÍTULO 1 As fake news e a pós-verdade 10
	Como sair das bolhas?, Carta Educação 10
	Estudo do texto 13
	Compreensão e interpretação 13
	A linguagem do texto 14
	Cruzando linguagens 15
	Trocando ideias 16
	A língua em foco 16
	O período composto por coordenação: as orações coordenadas 16
	Classificação das orações coordenadas sintéticas 18
	As orações coordenadas na construção do texto 20
	Semântica e discurso 22
	Produção de texto 24
	O editorial 24
	Divirta-se 29
	CAPÍTULO 2 Mundo invisível 30
	Cartum Jardim perfeito, Pawel Kuczynski 30
	A língua em foco 32
	As orações subordinadas substantivas 32
	Classificação das orações substantivas 34
	Orações substantivas reduzidas 37
	As orações substantivas na construção do texto 38
	Semântica e discurso 39
	De olho na escrita 40
	O plural dos substantivos e adjetivos compostos 40
	Plural dos substantivos compostos 41
	Plural dos adjetivos compostos 42
	Produção de texto 44
	O artigo de opinião (I) 44
	Divirta-se 48
	CAPÍTULO 3 Posto... Logo, existo! 49
	Selfies, Marcelo Coelho 49
	Estudo do texto 51
	Compreensão e interpretação 51
	A linguagem do texto 52
	Trocando ideias 52
	A língua em foco 53
	O pronome relativo 53
	Como analisar sintaticamente o pronome relativo 57
	O pronome relativo cujo 60
	O pronome relativo onde 60
	O pronome relativo na construção do texto 63
	Semântica e discurso 64
	De olho na escrita 66
	E ou F? O ou U? 66
	Produção de texto 70
	O artigo de opinião (II) 70
	Para ler e escrever com visão crítica 74
	Confrontando diferentes pontos de vista sobre o mesmo fato 74
	Divirta-se 77
	Passando a limpo 78
	Intervalo – Projeto: Ser jovem em tempos de Internet e pós-verdade 82

Fonte: Cereja e Vianna (2018, p. 4).

Ao partirmos do sumário para as unidades propriamente, encontramos uma abertura com páginas coloridas, uma imagem grande e uma pequena representando a unidade e um poema de abertura de Bráulio Bressa, conforme a figura.

Figura 8 – Unidade 1 – LD 2018



Fonte: Cereja e Vianna (2018, p. 8-9).

Como seguimento, ainda antes da abertura do primeiro capítulo, temos a exposição de nomes de vídeo, livro, músicas e sites; sugestões essas que parecem importantes sobre a temática *Caia na Rede!* e que ajudam o aluno a começar entender quais conteúdos vão ser utilizados para esses estudos iniciais, como, por exemplo, conceitos dessa era virtual, dos adolescentes nesse mundo digital, da proteção de dados e informações durante pesquisas etc.

Diferentemente do livro anterior, é apresentada uma etapa intitulada *De olho na imagem*, que apresenta um cartum de Pawel Kuczinski nomeado *Jardim perfeito*, seguida por cinco exercícios de compreensão e interpretação que exploram detalhadamente a imagem apresentada no cartum.

O primeiro capítulo tem como temática *As fake news e a pós-verdade* e é iniciado por uma entrevista de Pollyana Ferrari intitulada *Como sair das bolhas?*, a qual trata da problemática das fake news e o papel da educação nesse contexto. São discutidas questões polêmicas que podem ajudar na construção do pensamento crítico. De forma introdutória, no início do capítulo, apresenta-se uma frase norteadora, algo que, anteriormente, no outro livro, não encontramos e que vem auxiliar o aluno a compreender sobre o que trata tal capítulo especificamente. O texto é bem apresentado, cercado por imagens representativas da temática, contudo identificamos a ausência do glossário, como era apresentado no livro anterior. O quadro, abaixo, traz a organização do capítulo 1.

Quadro 9 – Unidade 1 – LD 2018

LD 2018	TEMÁTICA SOCIAL
Unidade 1:	Caia na Rede!
Capítulo 1:	As fake news e a pós-verdade

Fonte: Elaborado pela autora.

Como continuidade, são apresentados alguns exercícios de **Estudo do texto**, intitulados como exercícios de compreensão e interpretação. São exercícios de busca de informações no texto e escrita da resposta partindo dessa ideia: “*Sobre as fake news, responda considerando o texto; “Por que, segundo ela, a pós-verdade é preocupante, considerando-se esse universo de pessoas?”*”(CEREJA, VIANNA, 2018, p. 15). Também, encontramos alguns exercícios em que o aluno necessita entender o posicionamento do narrador do texto, expondo ou explicando suas próprias opiniões sobre o solicitado, assim compreendendo melhor a temática explorada: “*Sobre as fake news, responda considerando o texto: a) Como elas nascem? Que interesses há por trás delas?*” (CEREJA, VIANNA, 2018, p. 15). Nesse contexto, a linguagem vem a ser uma ferramenta que não só contribui com o processo de interação do indivíduo com os demais participantes sociais, como também participa na construção da “identidade do povo” (ANTUNES, 2009).

Toda essa parte é seguida de uma etapa final sobre estudos da linguagem do texto que é composta por três exercícios. Esses exercícios se dividem em estudos estruturais das palavras de algumas frases retiradas do texto, etapa que se utiliza mais do texto para esses estudos do que a apresentada no livro anterior; como podemos perceber na figura.

Figura 9 – Exercícios de Linguagem do Texto – LD 2018

A linguagem do texto

- 1 Observe estas palavras do texto: *fake, fake news, timeline*.
- Qual é a origem dessas palavras? São palavras originárias do inglês.
 - Que palavras da língua portuguesa equivalem a elas? Respostas possíveis: *falso, notícias falsas, linha do tempo*.
 - Levante hipóteses: Por que a pesquisadora entrevistada preferiu usar esses estrangeirismos a usar palavras do português?
 - Na sua opinião, caso a autora tivesse empregado palavras do português, haveria mudanças de sentido no texto?

- 2 Observe este trecho do texto:

"As fakenews sempre existiram. No meu livro eu cito relatos e resumos de jornais fake desde Roma Antiga. [...] O que mudou é a questão da escala. Com as redes sociais, basicamente **as** temos há 14 anos, todo mundo ganhou voz"

A que termo anteriormente expresso se refere o pronome **as** destacado no trecho: a **fakenews** ou a **redes sociais**? Justifique sua resposta.

- 3 Releia este trecho do texto, observando as palavras em destaque:

"Bolha **são** as redes sociais e proponho uma reflexão sobre a necessidade de sairmos desse espaço que **te** induz a compartilhar com os seus '**iguais**'."

- Levante hipóteses: O que justifica o emprego do verbo **ser** no plural, na forma **são**, e não no singular?

1 c) Esses estrangeirismos são utilizados frequentemente no universo da mídia digital e das redes sociais. No ambiente digital, a língua inglesa é predominante; logo, é natural a utilização desses empréstimos.

1 d) Resposta pessoal. Sugestão: É provável que esse emprego cause apenas estranhamento, já que a entrevistada é especialista em mídia digital e, nesse contexto, é mais comum o emprego de algumas palavras e expressões da língua inglesa.

3 a) A concordância com o predicativo e não com o sujeito, o que é possível quando o sujeito e o predicativo são coisas, e não pessoas. Nesse caso, o verbo concorda com o predicativo **as redes sociais**, e não com o sujeito **bolha**.

3 b) **As** internetautas em geral, pois a pesquisadora se refere ao fenômeno que ocorre com todas as pessoas que participam de redes sociais.



Fonte: Cereja e Vianna (2018, p. 16).

Na continuidade, tem-se uma tira nomeada *Politicopatas*. Seguem cinco exercícios de compreensão e interpretação do texto, em que se faz uma comparação da tira e do texto inicialmente apresentado no capítulo. A etapa seguinte é uma sequência de dois exercícios que aprimoram essa relação entre os textos e opiniões pessoais do aluno sobre a temática da internet, concebida como uma grande fonte de informações e, também, como espaço de fake news.

Na seção A Língua em Foco, estuda-se o período composto por coordenação: as orações coordenadas. Tentando diversificar os estudos em diferentes gêneros textuais, inicia-se por uma tirinha de Fernando Gonsales intitulada como Níquel Náusea, assim como no livro anterior. No entanto, o texto não apresenta uma ligação com a temática apresentada anteriormente no texto inicial do capítulo. São apresentados exercícios posteriores à tirinha; não há atividades de compreensão ou interpretação do gênero, mas são retiradas algumas orações e palavras do texto que são utilizadas como ponto de partida para o estudo das orações coordenadas. O seguimento do capítulo se desenvolve dessa maneira, com explicações conteudistas sobre estudos gramaticais das orações coordenadas e suas classificações. Para isso, são utilizados textos como tirinhas, trechos do nosso texto inicial do capítulo, cartum e post.

Na seção Produção de texto, apresenta-se um editorial *Senso crítico e fake news*, do jornal *Cruzeiro*, e, posteriormente, são propostos exercícios com explicações sobre as características do gênero textual solicitado na produção: um editorial. A produção se dá a

partir de um texto que comenta sobre os riscos existentes na internet e o envolvimento dos jovens do Ensino Fundamental com a internet. O propósito é escolher um dos sete temas disponibilizados e escrever um editorial que considere todo o aprendizado sobre o gênero até o momento, assim criando um jornal final com todas as produções. essas produções têm um espaço de orientação posterior que serve como auxílio para a melhora da escrita ou para a reescrita.

Como encerramento, tem-se o Divirta-se que apresenta um cartum que trata sobre as fake news também. Ressaltamos, ainda, essa maior preocupação em conectar as temáticas dos textos multimodais utilizados nessa seção ao texto de abertura do capítulo.

Na unidade dois do livro, cuja temática é Amor, temos uma imagem que é representada de tamanho maior na abertura da unidade didática e uma imagem menor próximo ao título, assim como na unidade anterior. Como seguimento, nessa abertura, temos o poema *Amar se aprende amando* de Carlos Drummond de Andrade; esse que é seguido por sugestões de livros, músicas, vídeos e sites representados através de símbolos que utilizamos nos meios digitais (meio de comunicação mais comumente utilizado por uma grande maioria de brasileiros). Há poucas imagens ilustrativas.

O capítulo também possui uma etapa intitulada De olho na imagem que apresenta várias imagens da artista Puuung, seguida por seis exercícios de compreensão e interpretação os quais exploram detalhadamente cada imagem apresentada, comparando-as.

O primeiro capítulo da unidade tem como temática O tempo do amor e apresenta um poema de Carlos Drummond de Andrade, como no início da unidade, agora intitulado como *O tempo passa? Não passa* e outro poema de Vinicius de Moraes intitulado *Soneto de fidelidade*. Ambos tratam sobre o amor e suas formas de amar: um dos poetas comenta sobre um amor eterno e o outro sobre um amor eterno enquanto durar. Os poemas são seguidos por um glossário e uma breve explicação sobre quem são os poetas autores dos textos. O quadro, que segue, traz a temática trabalhada.

Quadro 10 – Unidade 2 – LD 2002

LD 2002	TEMÁTICA SOCIAL
Unidade 2:	Amor
Capítulo 1:	O tempo do amor

Fonte: Elaborado pela autora.

Como seguimento, temos a etapa *Estudo do Texto* em que são apresentados exercícios de compreensão, interpretação e estudos estruturais do gênero poema. Ademais, há uma parte que fala sobre a metáfora e o paradoxo, na qual são retomados trechos dos poemas. A figura abaixo apresenta essas informações.

Figura 10 – Estudo do texto – LD 2018

7 Nas duas últimas estrofes do "Soneto de fidelidade", o eu lírico tenta conceituar o amor por meio de figuras de linguagem. Releia, na página anterior, o boxe "Metáfora e paradoxo" e, depois, identifique na última estrofe do poema:

a) a metáfora existente e o sentido dela no contexto;
b) o paradoxo existente e o sentido dele no contexto.


8 O poema se intitula "Soneto de fidelidade". Nele, qual (quais) dos itens seguintes traduz(em) melhor o conceito de fidelidade e de amor?

a) A fidelidade é uma entrega total à pessoa amada e uma renúncia a outros convites amorosos.
b) A fidelidade é uma exclusividade amorosa que deve durar para sempre.
 c) O amor não é eterno, mas, enquanto dura, exige fidelidade infinita, ou seja, uma entrega intensa e qualitativamente infinita.
d) Só há fidelidade no amor quando ele é infinitamente duradouro, embora ele possa um dia acabar.

9 Compare o poema de Carlos Drummond de Andrade ao de Vinicius de Moraes. Que semelhanças ou diferenças eles apresentam quanto:

a) à entrega, à intensidade e à fidelidade no amor?
b) à duração do amor?

No poema de Drummond, a duração deve ser contínua, chegando à "eternidade". Já o de Vinicius pressupõe o término do amor em algum momento, conforme indica o trecho "infinito enquanto dure".



7 a) O amor é equiparado à chama, pois, como o fogo, se apaga, acaba.

7 b) Infinito enquanto dure / A palavra infinito não sugere um limite temporal para o amor, embora o eu lírico admita o fim do amor ("enquanto dure"). Infinito, no contexto, quer dizer sem limite do ponto de vista da intensidade, da qualidade do amor.

Ambos os poemas se assemelham quanto a esses aspectos, pois apresentam a visão de que o amor é entrega total, persistência, intensidade, fidelidade.

Fonte: Cereja e Vianna (2018, p. 95).

Na sequência, são apresentadas questões que requerem do aluno atividades como reler, compreender e reescrever seu entendimento sobre o texto para explicar os vocabulários, seu sentido e tipo de linguagem utilizada. Além disso, há exercícios de interpretação em que o aluno precisa expor sua opinião, relacionando ideias apresentadas em ambos os textos estudados inicialmente na abertura do capítulo. Fato que leva à percepção de uma evolução no ensino de língua, a qual é concebida em seu uso mais real e vivo, como proposto por Bagno (2007).

A etapa seguinte apresenta estudos da oralidade dos textos, parte em que se sugere formas de realizar essa leitura dos textos de abertura do capítulo e como é a estrutura dos textos que serão lidos, tentando expor a importância de ritmo ao ler um poema, a importância das pausas e clareza e cada palavra; tentando, assim, incentivar o aluno a praticar sua leitura de forma oral.

Na seção *A língua em foco*, encontramos uma tirinha do famoso Calvin como abertura para o estudo de tópicos gramaticais, no caso, as orações subordinadas adjetivas. A

tirinha não explora de forma direta a temática central da unidade, mas apresenta um pouco dessa ideia de gostar ou não de algo.

São apresentadas outras etapas de estudos textuais, em que a tirinha é explorada mais minuciosamente no que diz respeito à análise dessas orações. Assim, é estudada cada tipo de orações adjetivas, com textos exemplos que auxiliam na explicação. Essa etapa é seguida por exercícios que exploram diferentes gêneros (tirinha, reportagens, poemas e post), aprofundando os estudos gramaticais. Ressaltamos que a temática desses diferentes textos foge um pouco da temática do capítulo, pois expõem assuntos como o medo, histórias encantadas sobre a realidade, efeito estufa, piadas sobre pesca, passagem do tempo, ligações afetivas, laços de consumismo, empatia e compaixão, relações afetivas e renda de cada estado brasileiro.

Na seção ***Produção de texto***, são apresentadas diversas criações distintas de imagem, gráfico, poemas, retomada dos poemas iniciais, paródias e diversos poemas que falam sobre o amor para que o aluno tenha inspiração e possa criar o seu próprio poema ou paródia, falando sobre o amor (proposta interessante devido explicar dois gêneros distintos e deixar em aberto para que o aluno escolha qual quer produzir).

Como seguimento, temos etapas que demonstram um passo a passo de como realizar essa construção do texto e uma etapa de orientações para reescrita desse. O encerramento, com a seção ***Divirta-se***, traz um texto do Gaturro que é bem imagético e faz uma piada sobre o amor.

A terceira unidade do livro tem como tema ***Ser Jovem*** e inicia com um poema de Carlos Queiroz Teless nomeado *Hora da verdade*. Esse se encontra cercado por cores diversas das páginas de abertura, uma grande imagem e uma imagem de representação de jovens bem diversos quanto a seus gostos. São apresentadas algumas sugestões de livros, filmes, músicas e links. Algo interessante é que nas sugestões de leituras encontramos sites falando sobre jovens e sites que trazem dados do IBGE.

A etapa ***De olho na imagem*** apresenta diversas fotos de jovens distintos e comenta tais semelhanças e diferenças em seus exercícios. Por vezes, é perceptível a ideia de que está tudo bem em querer ser diferente de forma única e isso não significa ser rebelde ou querer chamar a atenção. Um exemplo disso está na seguinte passagem: "*Na sua opinião, porque a garota usa piercing e esse tipo de cabelo?*" (CEREJA, VIANNA, 2018, p. 175). Assim, partindo dos pressupostos de Antunes (2003) acerca da importância de se apresentarem temáticas relevantes que permitam o crescimento do cidadão, ressaltamos essa etapa, em que o sujeito precisa ser capaz de formular uma opinião própria sobre um assunto atual, muito

pertinente para seu conhecimento pessoal e conhecimento social como uma pessoa tolerante e capaz de visualizar as diferenças com a normalidade que possuem.

O capítulo um tem como tema *Confronto de gerações* e se diversifica dos apresentados anteriormente, já que utiliza duas folhas para colocar uma imagem de forma com que o texto pareça estar inserido no interior da história da imagem. O texto é intitulado *Cruzamento* e é uma crônica de Antonio Prata que apresenta reflexões sobre o tempo, como esse passa sem que percebamos e qual seria esse marco de faixa etária entre criança, adolescente e adulto. Esse fato também é mencionado em uma pergunta de questionamento norteador, apresentada no início do capítulo.

Quadro 11 – Unidade 3 – LD 2018

LD 2018	TEMÁTICA SOCIAL
Unidade 3:	Ser jovem
Capítulo 1:	Confronto de gerações

Fonte: Elaborado pela autora.

Na seção *Estudos do texto*, identificam-se atividades bem aprofundadas ao apresentarem estudos de compreensão e interpretação do texto e estudos de compreensão da estrutura do gênero crônica. Uma evolução satisfatória foi perceber que poucos exercícios pedem para expor a visão do narrador sobre o ocorrido, como no exemplo que segue: "b) O que o narrador lamenta que tenha perdido ao chegar à maturidade?" (CEREJA, VIANNA, 2018, p. 179). Em sua maioria, são exercícios que exigem que o aluno visualize no texto uma possível resposta e a explique com suas palavras essas, como podemos observar na imagem que segue abaixo.

Figura 11 – Estudo do texto – LD 2018

- 5 No 2º parágrafo, o narrador imagina o que o casal de adolescentes vai fazer depois de atravessar a rua e diz:

"e eles [vão] para a casa dos pais de um deles, onde se deitarão numa cama de solteiro, embaixo de uma parede cheia de fotos e pôsteres e frases de canetinha hidrocor tipo 'Ju-eu-te-amo-amiga!', e descobrirão que a vida é boa."

Que imagem o narrador revela ter dos jovens nesse trecho?

- 6 No 3º parágrafo, o narrador diz: "Este pequeno acontecimento me atinge em algum calo das minhas neuroses urbanas". E, em seguida: "com ele ela estava segura [...], eles chegariam ao outro lado da rua, depois ao outro lado do mundo, se quisessem".
- a) Que sentido tem, no texto, a expressão **calo das minhas neuroses urbanas**?
- b) Por que o narrador se irrita com o comportamento dos jovens?
- c) Com base no trecho "eles chegariam ao outro lado da rua, depois ao outro lado do mundo, se quisessem", responda: Que impressão transmitiam os jovens ao narrador?

Transmitem a sensação de segurança e de poder, como se pudessem fazer tudo o que quisessem.

atravessar na frente do carro do narrador, sem se importar com um possível atropelamento.

5 O narrador imagina que os adolescentes ainda morem com os pais, que tenham um quarto típico de adolescentes (com fotos, pôsteres e mensagens afixados na parede) e que se sintam leves, despreocupados, livres e felizes.

6 a) O fato toca o narrador e o deixa irritado. Parece que pessoas atravessarem a rua fora da faixa, sem se preocupar com os carros, é um dos problemas da cidade que irritam o narrador.

6 b) Porque ele tem a impressão de que os jovens sabiam que não daria tempo de atravessar e, mesmo assim, de forma irresponsável, continuaram no mesmo passo, pois tinham a certeza de que ele diminuiria a velocidade do carro. Assim, ele também acredita que o garoto poderia se aproveitar para impressionar a garota.

Fonte: Cereja e Vianna (2018, p. 178)

Nas etapas de estudos da linguagem e troca de ideias, são retirados trechos do texto que servem como comparação para estudos de entendimento do sentido de expressões, estudos de metáforas (como "geleia modorrenta" expressa no texto inicial) e estudos de interpretação e opiniões pessoais do aluno. Essa abordagem pode ser relacionada com um ensino mais contextualizado e que se utiliza do texto como base para o ensino gramatical (ANTUNES, 2009).

Na parte gramatical, seção *A língua em foco*, iniciamos visualizando um cartum de Angeli, esse que é bem imagético e serve como contexto para estudos iniciais das figuras de sintaxe que são estudadas, baseando-se, inicialmente, em ideias do cartum e, posteriormente, exploradas em diversos gêneros como poemas, trechos de livros (em sua maioria romances), tirinhas, músicas, reportagem, anúncios e trechos da crônica inicial. A partir desses diferentes gêneros, explora-se minuciosamente o conteúdo gramatical e se tenta utilizar o texto como um auxiliar nesses estudos.

Na seção Produção de texto, a produção solicitada se refere a um texto dissertativo-argumentativo. É apresentada através de uma dissertação argumentativa de um aluno do vestibular da Unicamp, que foi intitulada Há incerteza na mudança. Esse fato remete à produção já apresentada na unidade quatro do livro de 2005, mas agora com grande evolução na etapa explicativa, que é mais detalhada e exemplificada. Isso comprova que existe uma evolução no ensino de Língua Portuguesa.

Como sequência, são apresentadas duas reportagens como textos motivadores e algumas orientações para a produção que devem partir da temática: *Brasil: um país dos jovens?*. São expostas sugestões de reescrita e um cartum final que apresenta uma grande

reflexão sobre como as palavras podem significar muito e modificar o caminho e a vida do sujeito, temática que possui uma certa relação com a inicialmente apresentada no texto de abertura, visto que traz questionamentos que são feitos, muitas vezes, por jovens que não sabem a que grupo pertencem ou o que podem ou não fazer para viver sem infringir regras ou limites impostos socialmente.

A unidade quatro do livro tem como temática *Nosso tempo* e também começa com a imagem de abertura que é representada de tamanho maior e uma imagem menor próximo ao título e rodeada de cores que ilustram essas duas páginas, assim como na unidade anterior. Como seguimento nessa abertura, temos o poema *Meditação transcendental* de Ulisses Tavares. São apresentadas algumas sugestões de livros, filmes, músicas e links que abordam fatos da atualidade, como os livros *Coração androide* e *Cenas urbanas*. Nas sugestões de sites, encontramos alguns que falam sobre museus de imigração e jovens voluntários, o que talvez demonstre que a unidade pretende trazer assuntos polêmicos da atualidade.

Na etapa *De olho na imagem*, estão apresentadas diversas fotos de artes urbanas do artista Eduardo Kobra. Tais artes são estudadas detalhadamente, apresentando seu significado, contexto de criação, contexto de conhecimento sobre o artista e atividades de relação entre todas essas informações. Tal etapa apresenta uma grande reflexão sobre a representação de diversidades e igualdades.

O primeiro capítulo é intitulado *Mundo em movimento* e inicia com uma reflexão sobre a ideia de o mundo estar em constante movimento, seja relacionada com os refugiados que tentam alcançar o continente europeu mas fracassam; ideia que é expressa na música *Díspora* do grupo musical Os tribalistas, que são apresentados na sugestão de informações dessa etapa.

Quadro 12 – Unidade 4 – LD 2018

LD 2018	TEMÁTICA SOCIAL
Unidade 4:	Nosso tempo
Capítulo 1:	Mundo em movimento

Fonte: Elaborado pela autora.

Como seguimento, temos um glossário sobre o texto e uma imagem bem representativa. Na parte intitulada como *Estudo do texto*, são apresentadas questões de interpretação de cada texto e algumas levam o aluno a uma viagem histórica no interior da

canção e suas referências. É uma passagem rica em historicidade e em interpretações que o aluno necessita investigar em seus conhecimentos constituídos como sujeito para saber responder. A imagem abaixo exemplifica essa questão.

Figura 12 – Estudo do texto – LD 2018

7 b) Ao relacionar fatos do passado distante (travessia do mar Vermelho) e do passado próximo (século XIX) a fatos da atualidade (travessia do mar Egeu por sírios), a canção mostra que o problema da migração faz parte da história humana e nunca foi tão atual como hoje.

6 A sexta estrofe incorpora os versos da primeira estrofe do poema "Vozes d'África", de Castro Alves. Releia o boxe "Castro Alves e 'Vozes d'África'" e, depois, responda: Que relação existe entre o poema de Castro Alves, os versos de Sousândrade e os demais versos da canção "Diáspora"? A relação está no tema migração, que é comum aos três textos.

7 Leia o boxe "A crise migratória no mundo atual". Considerando que a canção "Diáspora" foi lançada em 2017, responda:

- A canção é atual, isto é, ela trata do nosso tempo? *Sim.*
- Por que, então, ela remete a fatos bíblicos e históricos e estabelece relações com escritos do passado?
- Seguindo a mesma linha de interpretação, levante hipóteses: Por que o refrão do texto foi escrito em inglês? Como o inglês é considerado atualmente uma língua universal, o refrão em inglês reforça a ideia de que as migrações envolvem todo o planeta.

8 Leia os comentários que Carlinhos Brown e Arnaldo Antunes fizeram na ocasião do lançamento da canção:

- Eu acho que em algum momento todos nós somos imigrantes, estamos sempre procurando o outro como uma maneira de construirmos algo. Esse coletivo firma que nós não temos fronteiras.

(Carlinhos Brown)

- A gente tá assistindo nesse momento refugiados fugindo de guerras, desastres naturais, entre outras razões, e estamos sempre desejando que não haja mais fronteiras; que as pessoas possam circular pelo planeta livremente.

(Arnaldo Antunes)

A crise migratória no mundo atual

O tema migrações ganhou destaque a partir de 2010, por causa do grande número de imigrantes que procuraram se refugiar na Europa, fugindo das guerras na Síria, na África e na Ásia. A relevância desse tema chegou a influenciar os resultados das eleições na França e na Alemanha.

Além disso, na América do Norte, o governo apertou o cerco contra imigrantes, chegando a separar famílias (pais e filhos) que tentavam entrar ilegalmente no país.

A partir de 2014, o norte do Brasil também passou a receber milhares de venezuelanos em fuga da crise política e econômica que assola seu país. O Brasil tem recebido também imigrantes africanos, sírios e bolivianos, entre outros.

Segundo a ONU, em 2014, os deslocamentos forçados atingiram cerca de 59,5 milhões de pessoas em todo o mundo.



a) Qual é a posição explícita dos autores na entrevista em relação à migração?

Ambos defendem a liberdade de as pessoas circularem livremente, sem fronteiras.

b) Confronte a letra da canção com o ponto de vista expresso pelos autores nesses comentários. Eles coincidem? Justifique sua resposta.

c) A canção cumpre um papel político? Justifique sua resposta.

Sim. Ao adotar a perspectiva do emigrante, a letra faz uma espécie de apelo à compreensão e ao acolhimento dos imigrantes.



Fonte: Cereja e Vianna. (2018, p. 261)

Nas etapas seguintes, são trabalhados vários gêneros textuais de forma bem aprofundada e relacionada com o texto inicial. Dentre esses, destacamos a utilização do

gênero comentário retirado da internet, o qual não foi utilizado no livro de 2002 em função das características históricas.

Na seção *A língua em foco*, os estudos gramaticais são apresentados inicialmente por uma propaganda de conscientização contra a xenofobia, a qual demonstra uma situação interessante, pois realiza os estudos gramaticais tentando relacioná-los com o texto, como no exercício que segue: “Qual é a relação da parte verbal com a figura humana que se vê no texto?” (CEREJA, VIANNA, 2018, p. 267). Parte-se para o estudo da sintaxe de regência verbal e nominal, por meio da utilização de frases retiradas do texto e posteriormente frases soltas sem nenhum contexto. Nesta etapa, encontramos várias imagens informativas de propagandas que vêm a exemplificar regras gramaticais na prática e uma grande tabela que demonstra a regência conforme cada caso de uso. São apresentados alguns textos como tirinha, canção, mapa mental colorido e um texto com lacunas em branco para o aluno preencher.

Na próxima etapa, partindo de um trecho do livro *Da minha terra à Terra*, são apresentados estudos da crase com exercícios e a proposta de uma produção final, na seção *Produção de texto*. Destacamos que essa produção será um debate regrado público que se inclui no gênero argumentativo oral. Há debates, reportagens e exercícios para auxiliar nessa preparação. O aluno precisará, em grupo, realizar esse debate de posicionamento sobre o tema: *Imigrantes: vilões, problemas sociais ou novos cidadãos?*.

O livro apresenta todo o processo de criação escrita e oral desse debate, auxiliando e deixando sugestões. Apresenta uma passagem que auxilia na avaliação do debate e finaliza com um cartum com reflexões acerca da temática inicial e do debate.

Em síntese, a análise do livro didático de 2018 nos permite observar que as temáticas trabalhadas são as seguintes: a) as fake news e a pós-verdade; b) o tempo do amor; c) confronto de gerações; d) mundo em movimento.

Comparando-se com o livro de 2002, algumas temáticas são recorrentes, como as mudanças do tempo e a reflexão sobre os jovens; também, o debate sobre o amor, seus sentimentos e intensidade; além disso, a reflexão sobre o mundo e suas constantes modificações, que pode ser relacionada com os valores apresentados no livro de 2002. No livro didático de 2018, por sua vez, verificamos um destaque para o tema refugiados. Outras temáticas são inseridas em função das mudanças sócio-históricas, como a abordagem das fake news, assunto que retrata um problema atual de um mundo digital e globalizado.

Todos esses assuntos podem ser considerados temáticas importantes, uma vez que são cruciais em um mundo que é tão diverso e inovador como o que vivemos; cada vez

percebemos maiores avanços tecnológicos, maiores disputas entre governantes, maiores dificuldades em expressar sentimentos sem julgamentos e maiores dificuldades para que o sujeito em desenvolvimento consiga entender a si próprio.

No que diz respeito à formação da consciência crítica e da cidadania, podemos salientar que as temáticas auxiliam muito nessa constituição, devido apresentarem um pouco do que o sujeito precisa acerca da convivência social. O material discute cada uma dessas questões, auxiliando na compreensão do mundo, na constituição de um ser crítico e capaz de se expressar e na constante evolução do sujeito.

Com relação aos gêneros utilizados para explorar a temática, é possível identificar cartum, poemas, trechos de livros, tirinha, música, reportagem, anúncio, crônica e debate. Um ponto que chama a atenção é que o gênero cobrado na seção voltada para a produção textual não era o mesmo utilizado para abrir o capítulo e apresentar a temática, assim como observamos no livro didático de 2002.

No tocante ao estudo da gramática, diversos gêneros, principalmente os multimodais, são usados. Os conteúdos gramaticais são explicados por meio da análise de passagens do texto.

Um ponto a ser ressaltado diz respeito ao trabalho com os gêneros orais na edição de 2018. Consideramos uma evolução significativa inserir esse tópico no estudo de gêneros textuais. É interessante destacarmos que é trabalhado todo o processo de produção do gênero oral, para que o aluno compreenda em qual ambiente está e para qual público fala. Assim, trabalham-se as diversidades linguísticas conforme o ambiente de comunicação, assunto muito útil para um sujeito que está inserido em uma sociedade e que precisa saber se posicionar e expor as suas ideias seja falando ou escrevendo.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O livro didático tem como base parâmetros impostos por diversos órgãos governamentais e é planejado pela Base Nacional Comum Curricular. Sendo uma ferramenta de ensino, é relevante refletir sobre a escolha dos temas que são escolhidos para constituir a aula de Língua Portuguesa.

Nesse processo de análise, foi possível visualizar que, à medida que avança em seu ano de produção, o livro didático avança quanto à sua evolução, pensando nas atualizações das bases de ensino. Nesse viés, entre os livros didáticos de 2002 e de 2018, é visível uma melhoria significativa no processo de comunicação: o material apresenta melhorias quanto à interligação das atividades, quanto ao trabalho com gêneros orais e multimodais, quanto a sugestões de estudos etc. Por vezes, permaneceram os mesmos fios temáticos, no entanto as temáticas foram aprimoradas conforme a visibilidade das necessidades de estudos para que o sujeito consiga acompanhar um pouco das mudanças que ocorrem nessa sociedade que está em constante modificação.

As atividades de leitura as quais exploram as temáticas sociais são interativas: o autor está preocupado em apresentar uma carga de leitura, explicar o que fazer e deixar espaço para que o aluno consiga “ter o que dizer” e saber organizar as ideias que possui. Isso retoma o enfoque sobre a importância da leitura na vida dos sujeitos e o valor de disponibilizar materiais que auxiliem nessa construção.

As temáticas, nessa perspectiva, auxiliam o aluno a compreender o mundo que está ao seu redor; elas são estudadas de uma forma que o aluno perceba que faz parte de uma sociedade onde esses assuntos são presentes, são assuntos discutidos e que, portanto, ele também precisa entender e saber se posicionar. Tal importância justifica a análise que foi realizada neste trabalho.

Nesse contexto, o trabalho possibilitou pensar como realmente o livro didático é um material importante na vida dos sujeitos, salientando ainda mais a necessidade de eleger os livros de forma consciente e bem analítica; confirmou também a relevância existente na linguagem e em seus estudos para com a formação do sujeito como cidadão. Dessa maneira, a pesquisa abriu novas portas nesse processo de formação como professor, trazendo à tona grandes reflexões a respeito do trabalho docente e a respeito do papel das temáticas sociais trabalhadas em sala de aula na formação crítica e cidadã do aluno.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação.** São Paulo: Parábola Editorial, 1ª edição, 2003.
- ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino: outra escola possível.** São Paulo: Parábola Editorial, 1ª edição, 2009.
- BAGNO, Marcos. **Preconceito lingüístico: o que é, como se faz.** São Paulo: Edições Loyola. 49ª edição, 2007.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Educação é a base. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 04 jul. 2022.
- BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/Secretaria de Educação Fundamental.** Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. **PNLD.** Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12391:pnld>. Acesso em: 27 nov 2022.
- BUNZEN, Clecio. **Livro didático de Língua Portuguesa.** In: Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para alfabetizadores. Belo Horizonte: UFMG/Ceale, 2016, s/p. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/livro-didatico-de-lingua-portuguesa>. Acesso em: 20 dez 2022.
- CEREJA, William; MAGALHÃES, Theresa Cochar. **Português: linguagens 8ª série.** São Paulo: Atual. 2ª edição, 2002.
- CEREJA, William; VIANNA, Carolina Dias. **Português: linguagens 9º ano.** São Paulo: Atual Editora. 9ª edição, 2018.
- CEREJA, William; VIANNA, Carolina Dias. **Português: linguagens 9º ano.** São Paulo: Atual Editora. 9ª edição, 2018. Disponível em: https://api.plurall.net/media_viewer/documents/2595960. Acesso em: 23 fev 2023.
- FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UFMG. Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (CEALE). **Livro didático de Língua Portuguesa.** Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/livro-didatico-de-lingua-portuguesa>. Acesso em: 20 dez 2022.

FERREIRA, Reinaldo Mathias; OLIVEIRA, Marina Procópio de. Os textos do livro Português. In: DELL'LSOLA, Regina Lúcia Péret. **O livro didático de Língua Portuguesa**. 2ª edição. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2008. p. 11-12.

FNDE. Ministério da Educação. **Programas do Livro: funcionamento**. Brasília: FNDE, 2017. Disponível em: <https://www.fnde.gov.br/index.php/programas/programas-do-livro/pnld/funcionamento#:~:text=Escolha%20%2D%20Os%20livros%20did%C3%A1ticos%20passam,did%C3%A1ticos%20%C3%A9%20feita%20via%20internet>. Acesso em: 15 jan 2023.

GERALDI, João Wanderley. **A aula como acontecimento**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

GONÇALVES, Ana Cecília Teixeira. **O professor de Língua Portuguesa em formação inicial e suas (re)configurações sobre o trabalho docente**. 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/4006/GONCALVES%2c%20ANA%20CECILIA%20TEIXEIRA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 22 de ago de 2022.

KRIPKA, Rosana Maria Luvezute; SCHELLER, Morgana; BONOTTO, Danusa de Lara. **Pesquisa documental na pesquisa qualitativa: conceitos e caracterização**. Colombia: Revista de investigaciones UNAD Bogotá - V. 14. N. 02, julio-diciembre, 2015.

SOARES, Magda. **Linguagem e escola: uma perspectiva social**. São Paulo: Editora Ática, 17ª edição, 2006.